

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

**AMANDA SIMÕES DE SOUZA**

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E CANÇÃO: UMA PROPOSTA PARA AS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Vitória

2021

AMANDA SIMÕES DE SOUZA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E CANÇÃO: UMA PROPOSTA PARA AS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional/Profletras do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tatiana Aparecida Moreira.

Vitória

2021

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S729v Souza, Amanda Simões de.

Varição linguística e canção: uma proposta para as aulas de língua portuguesa no ensino fundamental / Amanda Simões de Souza. – 2021.

135 f.: il. ; 30 cm.

Orientador: Tatiana Aparecida Moreira.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, Vitória, 2021.

1. Linguística. 2. Linguística – Canções e música – Estudo e ensino (Ensino fundamental). 3. Canções – Educação – Estudo e ensino (Ensino fundamental). 4. Sociolinguística. 5. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 6. Ensino e aprendizagem. I. Moreira, Tatiana Aparecida. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21: 410

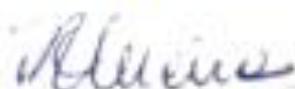
**AMANDA SIMÕES DE SOUZA**

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E CANÇÃO: UMA PROPOSTA PARA AS AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em 06 de maio de 2021

**COMISSÃO EXAMINADORA**



**Doutora Tatiana Aparecida Moreira**  
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes  
Orientadora

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)



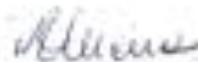
**Doutora Fernanda Borges Ferreira de Araújo**  
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes  
Membro Interno

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)



**Doutora Leila Maria Tesch**  
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes  
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)



**Doutora Josiane Brunetti Cani**  
Faculdade Castelo Branco - FCB  
Membro Externo

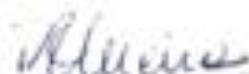
(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)

**AMANDA SIMÕES DE SOUZA**

SOUZA, Amanda Simões de; MOREIRA, Taliana Aparecida. **Canção e variação linguística nas aulas de língua portuguesa**: sequência de atividades para o ensino fundamental II. Vitória: Ifes, 2021. 60 p. (Caderno de Atividades).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 06 de maio de 2021



**COMISSÃO EXAMINADORA**



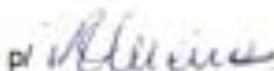
Doutora Fernanda Borges Ferreira de Araújo  
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes  
Membro Interno

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)



Doutora Leila Maria Tesch  
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes  
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)



Doutora Josiane Brunetti Cani  
Faculdade Castelo Branco - FCB  
Membro Externo

(Telepresença: Portaria Nº 205 de 19/03/2020 - Campus Vitória)

A Deus.

À minha família, aos meus amigos.

Aos meus mestres e aos meus alunos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, regente do universo, por ter me concedido o dom da vida, da sabedoria e do discernimento que me fez chegar até o fim dessa jornada.

Aos meus pais Arlete e Edvaldo, por todo cuidado, carinho e amor de sempre.

A minha irmã Bruna pela fraterna amizade.

Aos queridos familiares, Alécio, Mariléa, Carlos Eduardo, Thais e Diego, por todo incentivo, apoio de sempre, pelos conselhos nos momentos difíceis e por compartilharem da minha felicidade em todas as conquistas.

Ao Renan de Nardi, diretor da escola EEEFM São João Batista, na qual eu leciono e onde a pesquisa foi realizada, pela generosidade, disponibilidade e colaboração durante a realização deste estudo.

Um agradecimento mais que especial, ao meu amigo Kleiton, que teve papel fundamental para o meu ingresso no curso de licenciatura em Letras, etapa primordial da minha formação, a qual me permitiu chegar até aqui. Minha eterna gratidão.

Agradeço ainda às amigas Cynthia e Elaine, que tive o prazer em conhecer durante a graduação em licenciatura em letras, e que hoje fazem parte da minha vida e que tanto me apoiam e me encorajam.

Aos meus alunos, por me proporcionarem vivências enriquecedoras e pelo aprendizado constante.

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Josiane Brunetti Cani, à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leila Maria Tesch e à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Borges Ferreira de Araújo pela disponibilidade em participar das minhas bancas de Qualificação e Defesa e pelas considerações valiosas que engrandeceram esta pesquisa.

Meu imenso agradecimento a todos os professores do programa ProfLetras/IFES, que tiveram grande contribuição na minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

De modo especial, agradeço à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tatiana Aparecida Moreira, por toda sua dedicação, empenho e paciência durante a condução do desenvolvimento desta pesquisa.

“Ensinar bem é ensinar para o bem. Ensinar para o bem significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano” (BAGNO, 2015).

## RESUMO

A sociedade diversa, na qual estamos inseridos, se manifesta na sala de aula devido a alguns fatores, dentre eles está a cultura a qual cada aluno pertence e o ambiente social em que convive. Dessa forma, essa diversidade também pode influenciar no repertório linguístico de cada falante. Apesar de os alunos apresentarem um vocabulário composto por muitas variações da língua, eles, muitas vezes, não percebem que isso é algo inerente ao seu uso e que utilizam também essas variedades. Sendo assim, nesta pesquisa, intitulada “Variação linguística e canção: uma proposta para as aulas de língua portuguesa no ensino fundamental”, analisaremos de que maneira os alunos têm contato com o conceito de variação linguística e como eles compreendem a diversidade presente na nossa língua. Para isso, apresentaremos uma sequência de atividades para serem desenvolvidas em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola na cidade de Cariacica – ES. Nosso objetivo é apresentar a variação linguística e o gênero canção, o qual está presente no cotidiano dos estudantes, de maneira contextualizada, dinâmica e reflexiva a fim de proporcionar o reconhecimento das variedades linguísticas, considerando os aspectos socioculturais de cada região do Brasil. Para isso, nos basearemos na teoria fundamentada nos princípios apontados por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), nos estudos sociolinguísticos de Coelho *et al* (2015); na Sociolinguística Educacional de Antunes (2007) e Bortoni-Ricardo (2004; 2005); nos estudos sobre preconceito linguístico de Bagno (2002; 2009; 2013; 2015) e Scherre (2005; 2013); nos estudos sobre gêneros textuais de Marcuschi (2002; 2008); no trabalho que relaciona o gênero canção nas aulas de língua portuguesa de Simões; Karol; Salomão (2007), bem como os documentos que orientam a Educação em nível nacional e estadual sobre a temática, como a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo Base da Rede Estadual (2018). Sendo assim, é esperado que o ensino da variação linguística, a partir do gênero canção nas aulas de língua portuguesa, promova a compreensão do pluralismo da nossa língua, proporcione a liberdade de escolha em relação à maneira de se expressar, bem como o estímulo ao combate do preconceito linguístico que ainda é tão presente em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Variação Linguística. Preconceito Linguístico. Sociolinguística Educacional. Canção. Ensino.

## ABSTRACT

The diverse society, in which we take part, manifests itself in the classroom due to the students' culture and the social environment they belong. Thus, this diversity can also influence the linguistic repertoire of each speaker. Although students bring a large ray of vocabulary variations, they often do not realize that this is something inherent to their use, and that they also use these varieties to communicate. Therefore, in this research, entitled "Linguistic variation and song: a proposal for Portuguese language classes in elementary school", we will analyze how students have contact with linguistic variation and how they understand the diversity in the language. For this, it will present a sequence of activities developed in a ninth-grade class of an elementary school in the city of Cariacica - ES. The main objective is to introduce the song genre, which is present in the students' daily lives, in a contextualized, dynamic and reflective way in order to recognize the linguistic varieties, considering the socio-cultural aspects of each region of Brazil. This research is based on the theoretical principals presented by Weinreich, Labov e Herzog (2016 [1968]), and the Sociolinguistic theories of Coelho et al (2015); in the Educational Sociolinguistics of Antunes (2007) and Bortoni-Ricardo (2004; 2005); in the studies on linguistic prejudice by Bagno (2002; 2009; 2013; 2015) and Scherre (2005; 2013); in studies on textual genres by Marcuschi (2002; 2008); in the work that relates the song genre in the Portuguese language classes of Simões; Karol; Salomão (2007), as well as the documents that guide Education at the national and state level on the theme, such as the Common National Curricular Base (2018) and the Common State Curricular Base (2018). Therefore, it is expected that the linguistic variation teaching, based on the song genre in Portuguese language classes, promotes the understanding of the Portuguese language pluralism. It is also expected to provide freedom of choice in relation to self-expressing, as well as stimulates further confrontations to the linguistic prejudice that is still so present in the society.

**Keywords:** Linguistic Variation. Linguistic Prejudice. Educational Sociolinguistics. Song. Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vídeo 1 da Série Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia da letra 'R'	76
Figura 2 - Vídeo 2 da Série Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia da letra 'S'	77
Figura 3 - Vídeo 3 da Série Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia 'Tu' e 'Você'	77
Figura 4 - Vídeo 4 – Série Sotaques do Brasil: Diferenças lexicais	78
Figura 5 - Vídeo 5 da Série Sotaques do Brasil: Pronúncia das vogais	79
Figura 6 - Vídeo 6: Canção “Zaluzejo”	81
Figura 7 - Vídeo 7: Canção “Oto Patamá”	88
Figura 8 - Vídeo 8: Canção “Fandango gaúcho”	95
Figura 9 - Vídeo 9: Canção “Asa Branca”	100
Figura 10 - Vídeo 10: Música “Chico mineiro”	105
Figura 11 - Vídeo 10: Canção “Miscigenação”	109

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas utilizadas como referência base para desenvolvimento do trabalho .....	24
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>23</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>33</b>
3.1 LÍNGUA, NORMA E VARIAÇÃO.....	33
3.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA.....	40
3.3 PRECONCEITO LINGUÍSTICO .....	48
3.4 GÊNERO TEXTUAL: CANÇÃO .....	53
3.5 BNCC E CURRÍCULO BASE DA REDE ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	56
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	<b>68</b>
4.1 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES.....	69
<b>5 PRODUTO EDUCACIONAL: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA</b> .....	<b>72</b>
<b>6 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>116</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>118</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>121</b>
APÊNDICE A – Professor 1 .....	125
APÊNDICE B – Professor 2.....	126
APÊNDICE C – Professor 3.....	127
APÊNDICE D – Professor 4.....	128
APÊNDICE E – Professor 5 .....	129
APÊNDICE F – Professor 6 .....	130
APÊNDICE G – Professor 7.....	131
APÊNDICE H – Professor 8.....	132
APÊNDICE I – Professor 9 .....	133
APÊNDICE J – Professor 10.....	134

APÊNDICE K – Professor 11 .....	135
---------------------------------	-----

## INTRODUÇÃO

Professora de primeira e de muitas viagens, eu me chamo Amanda Simões de Souza e tenho 26 anos. Nasci na cidade de Vitória no dia 23 de novembro de 1994, às 14:20. Cresci em uma família simples e batalhadora que sempre me proporcionou ensinamentos voltados para o bem, para o conhecimento e para a vida.

Minha infância não foi muito rodeada de livros e a leitura começou a fazer parte da minha vida de fato quando entrei na escola. Era uma escola particular, onde cursei os anos iniciais da educação infantil até a primeira série do ensino fundamental I. No ano seguinte, por dificuldades financeiras, meus pais decidiram que eu fosse estudar em uma escola pública municipal. Lá estudei até a oitava série do ensino fundamental II, em vigor na época. Foi na escola que eu percebi que poderia compreender o mundo de outra maneira, além daquela que eu já conhecia, por meio do contato com os conhecimentos e com as interações que a instituição proporciona.

Eu estudei a maior parte do ensino fundamental em escola pública. Durante a oitava série, fiz um curso de pré-Cefetes, na tentativa de estudar naquela que é considerada uma das melhores instituições do país, mas não obtive a aprovação na prova para o curso técnico em mecânica. No ano seguinte, iniciei o ensino médio em uma escola particular, graças à ajuda financeira dos meus padrinhos, porque eles desejavam que eu intensificasse os estudos para ingressar na Ufes, assim como os seus filhos.

Durante o terceiro ano do ensino médio, eu estava muito indecisa em relação à escolha do curso superior. No início, pensei em fazer odontologia, mas depois, analisando um pouco os conteúdos específicos de cada curso, pensei melhor e decidi que faria Direito. Entretanto, no segundo semestre daquele ano, resolvi que tentaria o vestibular para letras-português, por ter uma certa identificação com a disciplina e por não ser um curso tão concorrido. No final do 3º ano do ensino médio (por algum propósito maior) eu me esqueci de fazer a inscrição para a segunda etapa do vestibular da Ufes, que ainda vigorava. Logo em seguida, foi um período bem difícil, pois eu me vi perdida sobre o que fazer daquele momento em diante, além das cobranças feitas, principalmente por mim, depois pelos meus padrinhos que contribuíram para a minha formação, pela minha família e pelos meus amigos.

Mesmo diante dessa situação, continuei tendo o apoio dos meus padrinhos e, no ano seguinte, iria fazer o pré-vestibular para que, ao final do ano, conseguisse a tão sonhada aprovação na universidade pública federal. Entretanto, nem tudo é como nós planejamos. No início de 2013, a dengue hemorrágica passou pela minha vida e foi um período bem delicado. Durante minha internação por conta da doença, um amigo muito querido entrou em contato comigo e me comunicou sobre a minha aprovação no curso Letras-Português no Ifes, notícia que mudaria completamente a minha vida. No início, não soube muito bem lidar com essa informação, até porque estava vivendo um momento bem atípico. Logo depois, lembrei-me de que tinha feito a inscrição pelo Sisu, mas, com toda essa situação, não tinha conferido o resultado.

Até então, eu não sabia ao certo quando sairia da internação, apesar dos meus exames apresentarem uma constante melhora. No dia seguinte, fiz novos exames e recebi alta do hospital, um dia após o recebimento da notícia. O próximo dia, já era para a entrega da documentação e efetivação da matrícula no curso de Letras-Português no Ifes. No dia estipulado, a matrícula foi feita e eu iniciei os estudos no segundo semestre no mesmo ano.

A princípio, ser professora não era uma opção. Antes de entrar no Ifes, conhecia bem pouco de tudo e percebi que havia um mundo de conhecimento que eu não tinha noção que poderia ter acesso. Durante a minha graduação, conheci professores e amigos que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal, pessoas que fazem parte da minha vida até os dias de hoje. Nesse período, participei do Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, e foi, nesse momento, que tive o primeiro contato com a realidade da sala de aula a partir da perspectiva de professora. Permaneci no programa durante três anos e a experiência adquirida foi essencial para o meu desenvolvimento como docente. Junto a isso, de 2015 a 2016, estagiei como auxiliar administrativo na Proen – Pró-Reitoria de Ensino do Ifes, lugar em que eu pude compreender melhor sobre o funcionamento do Instituto Federal, os cursos, as estruturas e os trâmites educacionais da instituição.

Terminei a graduação em julho de 2017, mas não consegui um trabalho logo de início e continuei estudando. No mesmo ano, fiz a prova do Enem e consegui aprovação em Licenciatura em Letras-Inglês na Ufes. Durante o primeiro semestre de curso, fui aprovada no concurso de professor da Sedu e tive que deixar a

segunda graduação devido à distribuição de carga horária, bem como o tempo de deslocamento entre uma instituição e outra. Em setembro de 2018, comecei a trabalhar na E.E.E.F.M. São João Batista, em Cariacica Sede, mas só iniciei como regente no início do ano seguinte.

O ano de 2019 foi de muitas descobertas, desafios e conhecimento. Um ponto a ser considerado era que a escola ficava a vinte e sete quilômetros da minha residência, além disso, em meio a esse início como docente, veio a aprovação no Mestrado - ProfLetras. A pós-graduação tem sido uma experiência muito enriquecedora e que está contribuindo grandemente para a minha atuação na sala de aula. Foi durante as aulas do Mestrado que compartilhei das experiências dos meus colegas, pois ainda estou engatinhando no universo da docência.

Durante as aulas do mestrado, foi possível perceber que a prática na sala de aula, o processo de ensino aprendizagem e o protagonismo dos alunos do ensino fundamental foram os elementos principais das discussões e dos objetivos apresentados e discutidos no decorrer do curso, pois é importante sempre pensar no aluno para se pensar o ato de ensinar. Nesse sentido, o interesse pelo estudo da variação linguística surgiu, em parte, em decorrência dos diálogos propostos nas aulas do mestrado, além da inquietação sobre o ensino de língua portuguesa, já que os alunos, em sua maioria, consideram o português e sua estrutura de difícil compreensão.

Durante as aulas de língua portuguesa, é possível perceber que os alunos acreditam ainda que se “aprende” a variedade padrão da língua somente por meio da memorização das normas da gramática normativa. Esse pensamento se refere à *norma-padrão* da língua portuguesa, que Bagno (2015, p. 12) define como “o modelo idealizado de língua “certa” descrito e prescrito pela tradição gramatical normativa”. No entanto, é preciso que essa compreensão da língua seja feita de maneira dialógica e interacional, levando em consideração primordialmente a língua em uso e suas variedades prestigiadas e estigmatizadas, de modo que o discente consiga circular pelos mais diversos ambientes comunicacionais em nossa sociedade, fazendo as possíveis adequações no uso da língua, quando necessário.

Os alunos, quando compreendem esse processo de adequação e percebem a presença da variação linguística, ao se deslocarem para os diferentes espaços sociais, realizam as adaptações necessárias, tanto na fala quanto na escrita, para

que a comunicação se realize. As relações sociais são permeadas por interações e a língua é um elemento fundamental para que isso aconteça, uma vez que é por meio da fala e da escrita que a comunicação se concretiza pela troca de informações entre os interlocutores. De acordo com Bagno *et al.* (2002, p. 24/25), “[...] a língua é uma atividade de natureza sociocognitiva, histórica e situacionalmente desenvolvida para promover a interação humana”, sendo assim, se ajusta a cada situação de comunicação e ao modo de falar de cada usuário da língua no meio social, pois cada falante carrega consigo culturas e diversas maneiras de utilizá-la para atingir um determinado objetivo.

Considerando a língua um elemento vivo e variável, é possível afirmar que ela não é homogênea, ao contrário do que pensa a maioria de seus falantes, por isso não mantém uma linearidade no decorrer do processo histórico. Os indivíduos, que dela fazem uso, permitem seu constante movimento, o que ocasiona certas mudanças, por exemplo, em seu léxico e em sua estrutura de acordo com a necessidade comunicativa. Na modalidade da fala, a língua sofre modificações constantemente, porém, em relação à escrita, essas alterações podem ocorrer de maneira vagarosa. Sendo assim, por apresentar diferenças em relação ao tempo das ocorrências dessas mudanças, o senso comum, muitas vezes, associa a modalidade da fala ao registro informal e a modalidade da escrita ao registro formal. Entretanto é preciso ter certa cautela, uma vez que “[...] não é produtivo associar, de forma automática, a modalidade falada com o registro informal, e, de outro lado, a modalidade escrita com o registro formal” (MARTINS, 2020, p. 14), pois é preciso considerar as variações que também acontecem dentro de cada uma dessas modalidades.

Sobre isso, Bagno (2013, p. 90) também afirma que quando há uma

[...] equiparação de culto com formalidade se deixa de lado a separação entre variação social e variação estilística, a associação de culto com escrita desconsidera a variação diamésica, isto é, a variação no uso dos meios semióticos para a expressão verbal: a fala e a escrita.

Sendo assim, é importante apresentar as características entre as modalidades de maneira clara e objetiva para os alunos, levando consideração aspectos importantes, como os socioculturais, de modo que não sejam criadas suposições ou afirmações equivocadas sobre a maneira de se usar a língua, principalmente pelo

fato de, muitas vezes, as regras da gramática normativa serem consideradas a base do ensino de língua portuguesa.

É preciso levar em consideração que a sociedade múltipla, na qual estamos inseridos, é refletida conseqüentemente também no ambiente escolar, onde a diversidade está presente por meio de aspectos plurais. Além disso, essa diversidade também se manifesta na forma de se comunicar. Essa variação se encontra nas mais diversas formas de falar e é de suma importância que as pessoas, principalmente, os alunos, que estão em período de formação escolar, compreendam as muitas dimensões do uso da língua portuguesa, e como isso interfere significativamente para o desenvolvimento como ser atuante na sociedade, pois, sem essa compreensão sobre a nossa língua, principalmente no que se refere à fala, pode gerar o que conhecemos como *bullying*, motivado pelo preconceito linguístico.

Assim, neste trabalho, vamos analisar as seguintes proposições: Como os alunos têm contato com o conceito de variação linguística? O que esses alunos entendem por variação linguística? Como o gênero textual canção contribui para o ensino da variação linguística no ensino fundamental?

Com base na análise desses questionamentos, o nosso objetivo geral é apresentar a variação linguística e o gênero canção, o qual é presente no cotidiano dos estudantes, de maneira contextualizada, dinâmica e reflexiva a fim de proporcionar o reconhecimento das variedades linguísticas, considerando os aspectos socioculturais de cada região do Brasil, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental em uma escola localizada na cidade de Cariacica/ES. Para isso, apresentamos os seguintes objetivos específicos:

- Entender a escola como um espaço de interação, plural e democrático, promovendo o estímulo da conscientização linguística dos alunos a partir do referencial teórico elencado para esta pesquisa;
- Abordar a variação linguística na sala de aula a fim de discutir a língua em uso, o seu ensino no contexto sociocultural brasileiro, bem como a desmistificação da homogeneidade da língua portuguesa;
- Explorar o gênero canção de maneira dinâmica e reflexiva, de modo a oportunizar, aos alunos, a identificação das variações presentes na língua

considerando os aspectos regionais, socioculturais e lexicais, além de propiciar o desenvolvimento da leitura, da interpretação textual e da escrita nas aulas de língua portuguesa;

- Elaborar uma sequência de atividades para docentes, que abordará a variação linguística por meio do gênero canção nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental.

Assim sendo, há uma expectativa que, ao se trabalhar com a variação linguística nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental, os alunos compreendam as dimensões do uso da nossa língua. É importante que os discentes consigam assimilar esse percurso de aprendizagem da língua portuguesa a partir das variedades utilizadas por eles até se chegar às diferentes maneiras de organização da nossa língua que são ensinadas na escola. Assim, acompanharão esse processo de uma maneira mais natural, de modo que isso se torne algo mais significativo em sua formação escolar e que contribua de maneira efetiva para a compreensão da língua portuguesa como um sistema organizado, mas, ao mesmo tempo, variável.

Dessa forma, é importante levar em consideração a variação linguística, sob o viés da sociolinguística variacionista, que considera a língua intrinsecamente social e determina os fatores que originam as mudanças na língua. Labov (2008, p. 218) afirma que “[...] o aspecto social só pode ser estudado pela observação da língua em seu contexto social”. Para o autor, a língua como um elemento social precisaria ser estudada levando em consideração o seu contexto social, além da estrutura da sociedade, a qual conseguiria explicar as variações e mudanças que acontecem em uma língua. Além disso, a língua também é reconhecida como um identificador cultural. Antunes (2007, p. 21) postula que a língua “é um ato humano, social, político, histórico, ideológico”, que é caracterizada por elementos advindos a partir da formação do indivíduo, o que permite que ele interaja socialmente por meio das trocas linguísticas em seu convívio social.

Este trabalho, portanto, está sendo feito com base na indagação de como a variação linguística pode ser apresentada e trabalhada em sala de aula, a partir do gênero canção, em uma turma do ensino fundamental de uma maneira contextualizada, dinâmica e reflexiva, de modo que os alunos tenham a oportunidade de identificar as variações de acordo com os aspectos regionais, socioculturais e lexicais, além de propiciar o desenvolvimento da leitura, da interpretação textual e da escrita.

Dessa maneira, esta pesquisa tem o intuito de contribuir com essa significativa discussão, considerando a grande relevância social, pois é muito importante que a variação linguística seja trabalhada com os alunos nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental, visto que, mesmo que seja um tema que vem sendo ampliado e discutido nas salas de aula e entre os profissionais da área, pessoas que utilizam a variedade não padrão ainda sofrem preconceito fora e dentro da escola. Essa atitude parte, muitas vezes, do próprio professor, o que contribui ainda mais para a exclusão e a discriminação desses indivíduos e para a propagação do preconceito linguístico. Além disso, há muitas discussões, pesquisas e projetos sendo propostos em relação à variação linguística no ensino de língua portuguesa, o que colabora para a ampliação do conhecimento sobre o tema em questão, e alguns desses estudos serão apresentados no capítulo a seguir.

Nosso trabalho está dividido em quatro partes. A primeira é a “Revisão de literatura” que apresenta um diálogo com pesquisas sobre o ensino da variação linguística nas aulas de língua portuguesa. O capítulo subsequente é destinado ao referencial teórico, que também está subdividido em cinco seções: “Língua, norma e variação” que apresenta algumas elucidações acerca de conceitos importantes sobre o tema; “Variação linguística na sala de aula” que retrata a diversidade presente no nosso país e de que maneira isso está presente nas aulas de língua portuguesa.

Considerando a grande importância sobre a discussão que envolve a discriminação pela linguagem, o subcapítulo seguinte trata do “Preconceito linguístico”, o qual apresenta de que maneira o preconceito está arraigado em nossa sociedade e como isso pode ser prejudicial, quando se trata do ensino e do reconhecimento das variedades presentes na nossa língua, além da defesa de um ensino livre de estigma e da luta pelo combate do preconceito linguístico; “Gênero textual: canção” apresentará algumas considerações sobre gêneros textuais, além de estudos acerca do gênero canção. Por fim, o subcapítulo “BNCC e Currículo Base da Rede Estadual do Espírito Santo”, traz uma breve análise dos documentos, além de algumas ponderações no que diz respeito ao ensino da variação linguística e dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa, respectivamente, no âmbito nacional e estadual.

No capítulo seguinte, intitulado “Percurso metodológico da pesquisa”, é apresentada a metodologia adotada e de que maneira se orientará o estudo. Depois, será feito o

detalhamento da proposição da sequência de atividades que irá compor o produto educacional final. Por fim, serão apresentadas as “Considerações finais” sobre o que foi proposto e desenvolvido no decorrer deste trabalho.

A seguir, apresentaremos a revisão de literatura e os diálogos feitos com estudos que possuem relação com o tema desta pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Muitas são as pesquisas que envolvem o ensino da variação linguística nas aulas de língua portuguesa, uma vez que a variação é um elemento substancial da língua. Desse modo, é de significativa importância que seus falantes consigam adequar seu modo de falar às necessidades dos diversos contextos comunicativos, grupos sociais e um deles é o ambiente escolar.

Dessa forma, foram estabelecidos diálogos com pesquisas que estabelecem relação entre a variação linguística, sob o viés da Sociolinguística Educacional, e o ensino de língua portuguesa, além de apresentarem os desafios dos professores, a percepção dos alunos ao reconhecerem a diversidade presente na nossa língua e de que maneira isso contribui para o ensino-aprendizagem dos estudantes e para o trabalho do professor.

As pesquisas que serão detalhadas a seguir estão presentes no catálogo de dissertações da Capes e no banco de dissertação do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras. De modo geral, os estudos possuem caráter qualitativo, priorizam o ensino da língua portuguesa sob o viés da Sociolinguística em turmas do ensino fundamental II. Além de apresentarem perspectivas e estudos sobre um breve panorama do ensino de língua portuguesa nos últimos anos e, ao final, apresentam os produtos educacionais que foram produzidos, característica dos trabalhos oriundos dos mestrados profissionais.

Em relação ao recorte teórico, selecionamos estudos dos últimos cinco anos, entre 2015 e 2019, período em que se iniciou as discussões acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio de audiências públicas promovidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Isso nos permite, também, analisar como essa transição de documento norteador ocorreu e como isso repercutiu na sala de aula em relação ao ensino de língua portuguesa. A seguir, o quadro com as pesquisas escolhidas.

**Quadro 1** - Pesquisas utilizadas como referência base para desenvolvimento do trabalho

<b>Autor / Título da pesquisa</b>	<b>Ano de Defesa</b>	<b>Descritor</b>	<b>Programa de Pós-graduação / Instituição</b>
SOUZA, Lygia de Lima. Diversidade linguística no ensino de Português: desafios do professor de língua materna no contexto escolar	2018	Sociolinguística educacional.	Programa de Pós-Graduação em Letras.  Universidade Federal do Amazonas.
SANTOS, Thais Nunes Xavier dos. O ensino reflexivo da ortografia à luz da sociolinguística educacional	2019	Sociolinguística educacional.	Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras  Universidade Federal de Uberlândia.
MOURA, Ana Aparecida Vieira de. Sociolinguística e seu lugar nos letramentos acadêmicos de professores do campo	2015	Sociolinguística educacional.	Programa de Pós-graduação – Doutorado em Linguística.  Universidade de Brasília.
ALVES, Bianca Bruna. Variação linguística, preconceito linguístico e bullying em uma escola estadual no município de Sinop – MT	2019	Preconceito Linguístico.	Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras – Profletras.  Universidade Do Estado de Mato Grosso.
FOGOLIN, Maria Fernanda	2016	Variação	Programa de Pós-Graduação em

Migliorini. Variação linguística na escola: reflexões, desafios e propostas de encaminhamento		Linguística	Letras - Mestrado Profissional em Letras – Profletras. Universidade Estadual Paulista
DOMINGOS, Edna Pereira. Contribuições da sociolinguística educacional para o trabalho com as variações linguísticas no ensino fundamental	2015	Ensino.	Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado Profissional em Letras – Profletras. Universidade Estadual da Paraíba.
COSTA, Tiago Silva da. Gramática do afeto: usos de canções para estudos gramaticais no ensino fundamental II	2018	Ensino.	Programa de Pós-graduação – Mestrado em Letras. Universidade Federal de Campina Grande.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A pesquisa *Diversidade linguística no ensino de Português: desafios do professor de língua materna no contexto escolar*, de Lygia de Lima Souza (2018), apresentou algumas considerações sobre a qualidade do ensino, as dificuldades dos alunos e os desafios dos professores em relação ao ensino de língua portuguesa em sua formação acadêmica e continuada. Ademais, a autora analisou o aporte pedagógico e documental da rede de ensino oferecido pela Secretaria Municipal de Manaus (a Proposta Curricular de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano e o Plano de Formação Continuada) para a sua prática com a diversidade linguística a partir de uma abordagem sociolinguística.

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, além da pesquisa documental e de campo, utilizando como base teórica a Sociolinguística Variacionista de Labov e a

Sociolinguística Educacional de Bortoni-Ricardo. Ao final do estudo de Souza (2018), foi possível notar que existe uma fragilidade teórica em relação à teoria e à prática, o que acarreta práticas improdutivas do professor. Além disso, foi constatada a falta da disciplina Sociolinguística, que leva em consideração e prioriza a língua em uso, na formação inicial das professoras entrevistadas e a insatisfação em relação à disciplina também na formação continuada. Outro fator citado foi a imposição da Secretaria de Educação em relação aos conteúdos abordados, pois há uma falta de liberdade sobre a escolha e um controle em relação aos conteúdos registrados e ministrados. Dessa forma, isso possibilitou o questionamento sobre o interesse e a função do professor em desenvolver as habilidades ou cumprir o currículo estabelecido.

*O ensino reflexivo da ortografia à luz da sociolinguística educacional*, de Thais Nunes Xavier dos Santos (2019), abordou o estudo da ortografia sob o viés da Sociolinguística Educacional de Bortoni-Ricardo, a partir das dificuldades relacionadas à ortografia e ao preconceito linguístico. O seu objetivo principal foi elaborar uma intervenção didática centrada no ensino da ortografia da língua portuguesa por meio da reflexão e da análise linguística, a partir do estudo da ortografia nos meios digitais, da observação da relação existente entre a ortografia e os gêneros digitais, do conhecimento das variedades linguísticas empregadas no contexto digital e da problematização do preconceito em relação ao uso da língua em diferentes situações de comunicação, principalmente no meio digital.

A justificativa da pesquisa de Santos (2019) se deu pela importância do trabalho sobre questões relacionadas ao trato da língua na sociedade, juntamente aos conceitos de “certo” e “errado”. Além disso, foi enfatizado o dever da escola em enfrentar o preconceito linguístico, a partir de problematização sobre as relações de poder envolvidas nas práticas sociais mediadas pela linguagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, pois a autora considerou ser um método inovador que coaduna a participação, a democracia e a contribuição social. Ao final do trabalho, foi possível observar que as estratégias de ensino de ortografia analisadas priorizam o padrão da língua portuguesa, o que reforça o preconceito linguístico, além de desvalorizar outras manifestações da nossa língua. Outra observação feita é que a variação ortográfica está relacionada à variação estilística. Sendo assim, é

importante que os falantes considerem a flexibilidade da língua em certas situações menos monitoradas.

Bianca Bruna Alves (2019), em seu trabalho, *Variação linguística, preconceito linguístico e bullying em uma escola estadual no município de Sinop – MT*, apresentou discussões acerca do preconceito sofrido pelo ensino das variações linguísticas no ambiente escolar, o qual é considerado um espaço democrático e que precisa ser um lugar para se repensar e para proporcionar as concepções que envolvem o ensino de língua portuguesa. Além disso, foi observado que o preconceito, a intolerância e o bullying podem ser motivados, muitas vezes, por parte dos professores, por não compreenderem a língua como algo variável. O objetivo principal do trabalho foi observar qual era a variação linguística utilizada pelos estudantes de uma turma do 7º ano em Sinop-MT e como eles lidavam com essa diversidade linguística, levando em consideração que a maioria dos alunos são migrantes ou descendentes migrantes, e carregam consigo diferentes sotaques e um vocabulário bastante diversificado.

A pesquisa de Alves (2019) foi desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa-ação, e se justificou pela necessidade de se ensinar e aprimorar o conhecimento das variações linguísticas observadas e analisadas no cotidiano dos alunos do ensino fundamental, dos professores e nos materiais disponíveis, por exemplo, o livro didático para o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental II. O aporte teórico foi baseado nos estudos de Bagno, Tarallo e Bortoni-Ricardo. Ao final, foi possível concluir que é preciso desempenhar um papel muito além do livro didático para que haja uma ampla compreensão da diversidade da língua portuguesa para o trabalho em sala de aula.

Ana Aparecida Vieira de Moura (2015), em sua pesquisa intitulada *Sociolinguística e seu lugar nos letramentos acadêmicos de professores do campo*, problematizou a formação inicial de docentes para atuação em escolas do campo. O estudo se baseou na Sociolinguística Interacional, pois esta considera a aula como ambiente comunicativo que prioriza a interação. O objetivo geral foi a investigação das contribuições sociolinguísticas para o desenvolvimento dos letramentos do professor, com ênfase no processo interacional da sala de aula, para compreender como as minorias linguísticas podem construir letramentos acadêmicos e profissionais considerando a predominância da oralidade.

A metodologia escolhida por Moura (2015) foi a pesquisa qualitativa que adota uma abordagem interpretativista. A investigação foi desenvolvida de maneira etnográfica e colaborativa, com orientação teórica baseada nos estudos de Bortoni-Ricardo, juntamente aos Novos Estudos dos Letramentos de Lea e Street. Foi possível constatar algumas contribuições após a realização do estudo, como a apresentação de novas possibilidades de reflexão na formação do professor, aliando os conhecimentos da Sociolinguística e dos Novos Estudos de Letramento, além da adoção da Sociolinguística como teoria orientadora do trabalho pedagógico na Educação do Campo. Foi constatado também que é preciso que o professor do campo, durante a sua formação, reconheça-se como sujeito pertencente a uma comunidade heterogênea, para que a diversidade cultural local seja respeitada. Dessa maneira, foi sugerida a efetivação da teoria sociolinguística como plano curricular para os estudantes da área da linguagem, além da formação do professor do campo e na área da formação acadêmica, com o intuito de fortalecer os usos sociais da escrita juntamente à pesquisa e ao ensino.

A pesquisa *Variação linguística na escola: reflexões, desafios e propostas de encaminhamento*, de Maria Fernanda Migliorini Fogolin (2016), discutiu a temática da variação linguística no contexto da educação e analisou os desafios encontrados pelos professores no que diz respeito ao ensino da língua materna. Foi enfatizada a análise da variação linguística no livro didático, pois é um instrumento bastante utilizado pelos docentes em suas aulas e, sendo assim, possui um papel essencial ao abordar a diversidade linguística no contexto escolar. O aporte teórico usado pela pesquisadora foi baseado nos estudos da linguística e da educação de Bagno, Bortoni-Ricardo, Faraco, Cyranka e Antunes.

A metodologia utilizada por Fogolin (2016) foi baseada na pesquisa qualitativa, estritamente um estudo de caso. O trabalho se justificou pelo fato de não se perceber avanços consideráveis na prática do professor de língua materna, quando se trata da variação linguística. O objetivo da pesquisa foi possibilitar uma análise linguística reflexiva e crítica de materiais didáticos, apresentando questões sobre a maneira como o livro aborda a variação linguística. O livro analisado pela autora foi o *Singular & Plural: leitura, produção e estudos da linguagem* e, ao final do estudo, foi constatado que o material contempla a variação linguística apenas no volume referente ao 6º ano do ensino fundamental. Mas, de modo geral, a língua foi

considerada como um conjunto de variedades, além de ser o produto da interação de seus falantes. Além disso, o livro aborda, também, as diversas variações da língua, como a histórica e a geográfica. No entanto as atividades propostas não são totalmente satisfatórias, os exercícios priorizam orientar os alunos em relação às variações da língua, porém falta uma reflexão mais aprofundada sobre a relação da variação e sua aplicabilidade. Ademais, foi ressaltada a importância do professor ao usar o livro, podendo o docente fazer as adaptações necessárias nas atividades com intuito de promover uma educação linguística voltada para a cidadania.

Edna Pereira Domingos (2015), em seu trabalho *Contribuições da sociolinguística educacional para o trabalho com as variações linguísticas no ensino fundamental*, discutiu como está atualmente o trabalho com a variação linguística em turmas do 6º ano do ensino fundamental, com o objetivo de promover reflexões sobre o conhecimento da Sociolinguística Educacional, juntamente ao ensino de língua materna tanto na oralidade quanto na escrita. A teoria utilizada no estudo foi baseada nos estudos de Bortoni-Ricardo, os referenciais dos Parâmetros Curriculares Nacionais; Bagno; Marcuschi e Dionísio, Faraco, entre outros estudiosos da área.

A metodologia escolhida por Domingos (2015) foi a pesquisa qualitativa e teve como corpus investigativo a aplicação de questionários para alunos e professores e a observação de aulas de turmas de 6º ano do ensino fundamental. O que justificou essa pesquisa foi a necessidade de se observar como acontece, na prática, o trabalho com a pedagogia da variação e como esta é utilizada em prol do desenvolvimento satisfatório da oralidade e da escrita. Após a realização da investigação, foi possível observar que, mesmo os professores considerando a língua heterogênea e variável, ainda é mantido o discurso tradicional, que define o que é “certo” e “errado” em relação ao uso da língua. Foi possível constatar também que é necessária uma formação direcionada aos professores para que compreendam profundamente os pressupostos da Sociolinguística Educacional para a fala e a escrita, com o objetivo de realizarem um trabalho efetivo da variação linguística em suas aulas. Em relação aos alunos, foi possível identificar que eles ainda compreendem o uso da língua pelo pensamento do “certo” e “errado”, o que pressupõe que é preciso que haja a intensificação do trabalho sobre a diversidade linguística em sala de aula.

Por fim, em *Gramática do afeto: usos de canções para estudos gramaticais no ensino fundamental II*, Tiago Silva da Costa (2018) abordou o desafio do ensino de gramática e a sua eficácia, tanto para o professor quanto para o aluno, devido ao distanciamento entre a gramática e as competências comunicativas dos estudantes. Foram analisadas as três categorias de gramática mais utilizadas: a normativa, a descritiva e a internalizada, focalizando qual seria a mais adequada para se trabalhar em sala de aula, tendo como objetivo geral propor abordagens teórico-metodológicas para as aulas de gramática da língua portuguesa no ensino fundamental II, por meio da adoção do gênero canção. Os autores utilizados como aporte teórico foram Travaglia, Neves, Oliveira, Possenti, Antunes, Bagno, Franchi, Castilho, Camara, Perini e os PCNs. No que tange ao ensino de gramática e as justificativas do uso do gênero canção nesse processo, o autor se amparou em Simões, Karol e Salomão, Cagliari, Marchuschi, Loureiro, Ferreira, os PCNs, dentre outros. Por fim, teve as contribuições de Schneuwly e Dolz, Ferreira, Costa, os PCNs.

Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa de Costa (2018) foi baseada na pesquisa qualitativa e bibliográfica, além do método de abordagem dedutivo e dos procedimentos histórico, observacional e comparativo. A justificativa da pesquisa foi, primeiramente, porque é recorrente no 9º ano do ensino fundamental, as dificuldades em abordar conceitos gramaticais, como os períodos compostos por coordenação e por subordinação, a crase, o processo de formação de palavras e o uso dos porquês, de forma clara e dinâmica e, principalmente, porque os alunos não conseguem compreender bem esses conteúdos. A proposta da junção do ensino de gramática com o gênero canção, com a produção de canções autorais e paródias para o ensino de gramática, foi escolhida, pois considerou-se a aproximação que os alunos têm com o gênero em questão. Ao final, concluiu-se que é necessária uma resignificação do ensino-aprendizagem por meio da gramática, além da identificação dos desafios encontrados pelos professores em relação à gramática abordada nos livros didáticos e a comprovação da ineficiência do ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa.

Souza (2018) fez uma análise sobre o aporte documental da Secretaria Municipal de Educação da sua região e Fogolin (2016) examinou de forma crítica e reflexiva o conteúdo presente no livro didático, ambas com o intuito de verificar se há a

presença da variação linguística amparada pela Sociolinguística Educacional nesses materiais. A análise documental feita é de grande relevância, uma vez que interfere diretamente nos direcionamentos da composição do currículo da instituição, além de amparar o professor em seu trabalho docente nas aulas de língua portuguesa. Sendo assim, a ausência da sociolinguística nesses documentos norteadores torna frágil o ensino linguístico pautado na diversidade nas aulas de língua portuguesa.

Além disso, a partir da importante análise do livro didático, foi possível identificar que a presença da variação linguística ainda é insatisfatória. Isso é prejudicial para o ensino da língua portuguesa, uma vez que, no Brasil, existem regiões em que o livro didático pode ser o principal ou até mesmo o único material utilizado por professores e alunos para o desenvolvimento de suas atividades. Dessa forma, quando se apresenta uma abordagem precária da variação linguística nos documentos norteadores, bem como nos materiais didáticos, pode haver um prejuízo em relação ao entendimento sobre a pluralidade presente em nossa língua, e, conseqüentemente, fomentar o não reconhecimento dos falantes dessas variedades, contribuindo para atitudes preconceituosas sobre o uso da língua.

No que se refere à variação linguística em sala de aula nas relações entre professor-aluno-ensino-aprendizagem, Alves (2019) analisa a variação linguística no ambiente escolar, considerando que a maioria dos estudantes são migrantes e/ou descendentes de migrantes. A presença de falantes que usam uma variedade diferente daquela comunidade de fala específica, pode contribuir para o preconceito linguístico e, muitas vezes, por parte do professor, devido a não compreensão dessas diferenças. Domingos (2015) analisa a relação da variação linguística na sala de aula, no que diz respeito à oralidade e à escrita. As autoras constataram que mesmo o docente reconhecendo a diversidade linguística presente na nossa língua, ainda é mantido o discurso de “certo” e “errado” em suas aulas, por vezes influenciado pela tradição gramatical que está muito presente na formação do professor, bem como na sociedade em geral. Dessa forma, é preciso que a sociolinguística esteja presente na formação inicial e continuada do docente, como investiga Moura (2015), fator de grande relevância para o ensino de língua portuguesa, para que seja proporcionado para os alunos um ensino pautado na diversidade e na cidadania.

Costa (2018) apresentou o gênero canção para o ensino de gramática, por considerar que o gênero está presente no cotidiano dos alunos e, ao final da pesquisa, identificou a ineficiência do ensino da gramática nas aulas de língua portuguesa. Dessa forma, é importante que, a partir do gênero canção, o professor apresente diálogos que apresentem reflexões sobre a língua escrita e falada. Além de proporcionar análises por completo das canções, proporcionando uma rica interpretação textual, bem como relações de intertextualidade e também com as regras da gramática.

Os trabalhos possuem focos diversificados, o que permite ter uma visão ampliada do que vem sendo discutido e pesquisado em relação à variação linguística sob o viés da Sociolinguística Educacional no país. Além disso, as pesquisas relacionam o ensino da língua portuguesa com a variação linguística, a defesa do ensino linguístico democrático, o combate efetivo ao preconceito linguístico, de modo a contribuir para a ampliação da discussão e dos estudos relacionados ao tema, além de colaborar, de maneira fundamental, para o trabalho docente.

Sendo assim, os trabalhos elencados dialogam com esta pesquisa, na medida que consideramos que a variação linguística perpassa o ensino de língua portuguesa e precisa estar presente em toda vida escolar dos alunos. Além disso, também é defendido pelos autores um ensino pautado na valorização e no respeito às diversidades, atividades que promovam a interação, além de discussões e atividades que abordam de maneira clara e aprofundada a variação do modo que favoreça o combate ao preconceito linguístico. Ademais, os estudos apresentam os desafios que os profissionais da educação e, conseqüentemente, os alunos enfrentam no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental, além de fazerem proposições sobre como apresentar o tema de maneira diversificada durante as aulas de língua portuguesa. A partir disso, podemos perceber, por diferentes olhares, de que maneira a variação linguística está presente na fala dos estudantes e na realidade de algumas salas de aulas brasileiras nos últimos anos.

A seguir, apresentaremos o referencial teórico que foi adotado para a elaboração desta pesquisa.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão abordadas as contribuições teóricas que orientam esta pesquisa. A primeira parte é destinada à “Língua, norma e variação”, a partir da teoria de Labov (2008), dos estudos de Faraco (2008), Bagno (2009; 2013) e Coelho *et al* (2015), os quais apresentam conceitos importantes para o nosso encaminhamento teórico. No tópico seguinte, apresentaremos a “Variação linguística na sala de aula”, com base nos trabalhos da Sociolinguística Educacional de Bortoni-Ricardo (2004; 2005) e Antunes (2007; 2014), que relacionam o ensino de língua portuguesa às variedades nela presentes com foco no contexto escolar. Em seguida, será abordado o “Preconceito linguístico” fundamentado nas discussões propostas por Bagno (2009; 2015) e Scherre (2013). Por fim, apresentaremos um breve olhar sobre a língua portuguesa como componente curricular da educação básica e a variação linguística sob o viés dos documentos oficiais que regem o ensino da língua portuguesa, em nível nacional e estadual.

#### 3.1 LÍNGUA, NORMA E VARIAÇÃO

Quando fazemos referência a nossa língua, é preciso levar em consideração a sua origem. É importante analisar, inicialmente, que a língua portuguesa foi designada como língua oficial no Brasil em nosso processo de colonização. Apesar da existência de línguas que já eram utilizadas pelos indígenas que aqui viviam, o português foi institucionalizado como a nova língua que deveria ser adotada pelos nativos. Os colonizadores desta terra decidiram que esse novo idioma, que usamos até os dias atuais, deveria ser seguido e usado, o que facilitou a comunicação e ampliou o domínio sobre os colonizados.

Além disso, um ponto pertinente a ser salientado é que, apesar de herança da língua portuguesa em nosso país ter permanecido, isso não justifica a questão sobre os brasileiros terem que utilizar a língua da mesma forma que os falantes portugueses utilizam, porque

[...] não somos portugueses, por isso não temos que tentar moldar a nossa língua de acordo com os usos característicos dos portugueses, que seguem regras condizentes com a realidade da língua deles. Afinal, são duas línguas diferentes, muito aparentadas, é verdade, mas também com gramáticas distintas, resultantes de mais de quinhentos anos de

transformações de um lado e do outro do oceano Atlântico (BAGNO, 2009, p. 24).

Dessa forma, é possível entender que essa ideia de que os brasileiros utilizam a língua portuguesa de maneira inadequada está equivocada, pois, quando se trata do uso da língua, é preciso levar em consideração todos os diversos processos que contribuíram para formação de cada país especificamente que envolvem, por exemplo, questões regionais, sociais e culturais. Sendo assim, é natural que brasileiros e portugueses utilizem a língua portuguesa de maneiras distintas. Porém, essa pluralidade não deve carregar uma valoração negativa e deve ser vista, apenas, como maneiras diferentes de se manifestar linguisticamente, pois

[...] não existem línguas ‘primitivas’, ‘pobres’, ‘atrasadas’, nem línguas ‘desenvolvidas’, ricas, ‘avançadas’ – todos os modos de falar apresentam uma organização gramatical complexa, perfeitamente demonstrável e exprimível na forma de regras, ou seja, todos os modos de falar são *lógicos, têm sua gramática própria* (BAGNO, 2013, p. 47, grifo do autor).

Os falantes utilizam a língua portuguesa com base na organização das regras linguísticas, da mesma maneira que acontece com os demais idiomas. Essa organização é chamada de *norma*, que de acordo com Faraco (2008, p. 40) é

o termo que usamos, nos estudos linguísticos, para designar os fatos de línguas usuais, comuns, correntes numa determinada comunidade de fala. Em outras palavras, *norma* designa o conjunto de fatos linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade, incluindo [...] os fenômenos em variação.

Esse termo ainda assusta muito os falantes de uma língua. Isso porque os indivíduos associam *norma* àquelas regras gramaticais que, apesar de sempre serem estudadas e decoradas na escola, nunca foram compreendidas e nem relacionadas à realidade linguística de fato. Além disso, existe a ideia de que essas regras gramaticais que são aprendidas na escola é a única maneira de se aprender a língua, e que deveriam ser usadas de maneira mais efetiva, com o discurso de ser o melhor português. A fim de desmistificar esse contexto, Faraco (2008), em seu livro *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*, nos apresenta e nos esclarece alguns conceitos relevantes a respeito desse aspecto.

Faraco (2008, p. 74) afirma que o termo *norma* também pode se referir às organizações de regras internas características que são utilizadas por um grupo

específico de falantes, pois esse conjunto de regras é considerado “normal” para aquela comunidade de fala, já que são fenômenos linguísticos de uso recorrente. Por esse motivo,

[...] apesar de haver diferenças entre os falantes quanto ao domínio das muitas normas sociais, não há falantes que falem sem o domínio de alguma norma. Diferentes grupos sociais, por terem histórias e experiências culturais diversas, usam sim normas diferenciadas (e até discordantes). Mas não há grupo social que não tenha sua norma, que fale sem o suporte de uma dada organização estrutural (não há, portanto, ‘vernáculos sem lógica e sem regras’; o que pode haver – e há – são vernáculos com outra lógica e com outras regras) (FARACO, 2008, p. 37).

Bagno (2013) também discute sobre os fenômenos recorrentes na língua, afirmando que a *regra*, na ciência linguística, se estabelece quando algo apresenta uma certa regularidade e previsibilidade, de acordo com uma lógica linguística coerente. “Na nossa cultura linguística, porém, o que se chama normalmente de regra não são essas estruturas constitutivas, mas uma grande coleção de convenções, algo assim como um ‘manual de etiqueta’ que deve ser seguido para quem desejar usar a língua de modo ‘elegante’ e ‘bonito’ (BAGNO, 2013, p. 94). Isso não significa, por exemplo, que essa forma “bonita” de se usar a língua esteja de acordo com as regras da gramática necessariamente, mas que seja aceitável socialmente. Portanto, é possível perceber que houve e há uma transferência do conceito de regra, do campo social para o campo linguístico.

Além disso, Bagno (2013) discute conceitos importantes em relação aos estudos linguísticos. O autor conceitua *norma-padrão* como “o modelo idealizado de ‘língua certa’ codificado na tradição normativa” (BAGNO, 2013, p. 51). Essas regras gramaticais presentes na *norma-padrão* da língua portuguesa, para muitas pessoas, são alicerces na busca do “melhor” uso da língua. Os falantes ainda possuem a ideia arcaica, que está arraigada no meio social, de que, pelo fato de não saberem todas essas regras, e muitas vezes nem como usá-las, não sabem o português.

Esse pensamento é fruto de uma ideia de que a língua só pode ser usada de uma única maneira. Isso fica mais evidente quando há um comparativo entre as pessoas que possuem mais ou menos escolarização, por exemplo, pois pessoas com baixa escolaridade tendem a fazer uso das variedades consideradas estigmatizadas. Partindo desse pensamento, surge a ideia de que pessoas analfabetas ou falantes

do português popular utilizam a língua desordenadamente a fim de uma comunicação efetiva, o que é um grande equívoco. Por exemplo, uma regra presente na gramática do português brasileiro é o uso do artigo sempre preposto ao substantivo e nunca posposto, por esse motivo os falantes, sempre dirão “o menino” e nunca o contrário, “menino o”. Sendo assim, todo e qualquer falante, que domina variedades que diferem do padrão linguístico que é estabelecido socialmente, usa a língua de acordo com a sua comunidade de fala, o que não significa que seja uma maneira “errada” ou “pior” de se usar a língua, o que desmistifica esse pensamento.

De acordo com Bagno (2013, p. 65), essas são as variedades

[...] empregadas predominantemente pelos falantes das camadas sociais de menor poder aquisitivo e de menor escolarização; incluem as variedades urbanas empregadas pelos milhões de habitantes das periferias das grandes cidades brasileiras e também as variedades rurais e rurbanas; são as variedades empregadas, como se vê, pela imensa maioria da nossa população.

Em contrapartida, existe a linguagem utilizada pela classe mais letrada da sociedade, por pessoas que têm um acesso maior aos bens culturais, que é designada de *norma culta*, que muitas vezes pode ser confundida com a *norma-padrão*. Bagno (2013, p. 63) define *norma culta* como “o conjunto de variedades urbanas de prestígio realmente empregadas pelas camadas privilegiadas da população” e por ser usada por esse determinado grupo privilegiado, é tida como referência do bom uso da língua. “De fato, existem variedades linguísticas urbanas no Brasil que gozam de prestígio social, político e cultural, mas que não correspondem necessariamente às prescrições da *norma gramatical*, tomada muitas vezes como a língua padrão” (VIEIRA; FREIRE, 2020, p. 82-83, grifo dos autores). Dessa forma, por considerarem tal prestígio e por acreditarem que essa é a melhor maneira de usar a língua, esses falantes tendem a ignorar as demais variedades por considerarem-nas inferiores.

Dessa forma, é possível constatar que

[...] o domínio da cultura letrada está ensopado de uma densa teia de valores que produz e mobiliza uma vasta gama de modos de ser, de agir, de pensar e, evidentemente, de dizer [...] Essa densa teia de valores participa do processo de constituição e funcionamento do universo do imaginário social que recobre os fenômenos linguísticos (FARACO, 2008, p. 56).

Desse modo, depreende-se a partir do excerto que, os valores sociais são transferidos para as diferentes formas de manifestação linguística, o que favorece a classificação sobre o uso da língua em comparação à *norma culta* como “certo” e “errado”, considerando somente o status social que os conceitos possuem. No entanto, toda e qualquer língua é um construto, um emaranhado de elementos, como fatores históricos, sociais e culturais, os quais não podem ser desprezados, quando se trata da língua em uso, fator que desmistifica essa dualidade entre “certo” e “errado”. Dessa maneira, temos que considerar os diversos fatores que contribuíram e que contribuem para essa diversidade, reconhecendo-os como legítimos e autênticos.

É preciso fazer a diferenciação entre as diferentes maneiras de se usar a língua e como elas são caracterizadas social e linguisticamente, uma vez que os sociolinguistas defendem a pluralidade da língua e enfatizam que é preciso considerar que “a língua é rica, é múltipla, é híbrida, é heterogênea, é variável, é mutante. Precisamos aprender a conviver com tudo isso e parar de imaginar que, na língua, as coisas estão organizadas na base do ‘sim’ e do ‘não’, como num código de leis” (BAGNO, 2009, p. 37). Porque, dessa forma, ao imaginar a língua como algo estático, o artificialismo entra como parte integrante desse pensamento, o que, na realidade, não deveria acontecer diante de contextos tão diversos presentes em nossa sociedade, fruto, sobretudo, da nossa colonização e processos migratórios que contribuíram para a nossa formação linguística. Por isso é importante considerar esses pontos antes de uma análise linguística, para que não sejam feitos possíveis pré-julgamentos, baseados no senso comum, o que perpetua essa cultura de idealização do uso da língua.

Os fatores acima citados, junto a outros, como o fator econômico e o regional, influenciam nos vários modos de falar dos usuários da língua portuguesa no Brasil. Esses elementos fazem parte da composição da variação linguística, que é “o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado” (COELHO *et al*, 2015, p. 16), por exemplo, o uso do “tu” e “você” para se referir à segunda pessoa do singular. A variação é uma característica inerente às línguas e está presente em todas as esferas da nossa sociedade. Mas, mesmo assim, existem algumas variedades que são mais aceitas socialmente que outras. Isso porque

[...] há uma diferenciação valorativa que hierarquiza as variedades. Por razões históricas, os grupos sociais vão atribuindo diferentes valores às diferentes variedades. Assim, algumas variedades recebem avaliação social positiva, enquanto outras são desprestigiadas e até estigmatizadas. O importante é entender que tais valorações não são 'naturais', não são puramente linguísticas, mas resultam do modo como se constituem historicamente as relações entre os grupos sociais (FARACO, 2008, p. 72).

Quando se ouve uma variedade diferente da que o usuário está habituado a ouvir, ler e falar ocorre um estranhamento, pelo fato de a variedade divergir da que o falante considera “correta” para uma determinada situação. Mas não ocorre, de fato, uma análise, um entendimento sobre o que influencia esse modo de usar a língua e, por esse motivo, as pessoas geralmente associam esse diferente ao uso “errado” da língua. Em relação a isso, Labov postula os *indicadores*, que são fenômenos que “parecem ter pouca força avaliativa”, os quais se encontram abaixo do nível de consciência do falante, são “estratificados por faixa etária, região e classe social” e são “difíceis de serem detectados”. Sendo assim, é possível verificar que o uso das variantes que concorrem não são alvo de julgamentos por parte dos falantes ou são menos percebidas e podem ser diferenciadas segundo se propagam pelos grupos sociais que as iniciaram. Dessa forma, as variantes podem ganhar força de uso em seus respectivos grupos sociais e neles não são identificadas pelos indivíduos. Sua percepção de fato aconteceria pelo estudo comparativo das variantes entre os grupos sociais (Cf. Labov, 2001 [1994], p. 196).

Além disso, o que é considerado “erro”, de fato, é somente quando se trata das variedades estigmatizadas, o que Labov chama de *marcadores*, pois as variantes “adquirem reconhecimento social, normalmente em forma de estigma, o que se reflete em forte estratificação social, em uma íngreme curva de alternância estilística e em respostas negativas a testes de reações subjetivas” (Cf. Labov, 2001 [1994], p. 196). Nesse caso, a alternância das variantes não é percebida no mesmo nível de consciência social, pois os ouvintes não as identificam claramente, mas, mesmo assim, fazem um julgamento de base estilística e social do falante. Isso, de certa forma, também está vinculado às relações de poder estabelecidas socialmente, já que envolve questões que relacionam influência do poder socioeconômico na sociedade.

Ainda sobre os conceitos fundamentais para os estudos linguísticos, Faraco (2008) também designa uma nova nomenclatura para um conceito bem pertinente: a *norma curta* que, de acordo com o autor, é “[...] uma concepção que apequena a língua, que encurta sua riqueza, que não percebe (por conveniência ou ignorância?) que o uso culto tem abundância de formas alternativas e não se reduz a preceitos estreitos e rígidos” (FARACO, 2008, p. 64). Esse modo polarizado de pensar faz com que as pessoas julguem as outras pelo modo como utilizam a língua, por meio de ideias fundamentadas somente “[...] no discurso da escola, do senso comum e, principalmente, da mídia” (FARACO, 2008, p. 65).

Os falantes do português, respaldados no senso comum, se baseiam nessa *norma curta* e reprovam as variedades linguísticas diferentes do que é considerado padrão de língua, julgando-as como as piores formas de se usar o português, acusando seus usuários de estarem causando a degradação da língua. No entanto, assim como todos os falantes, esses defensores da *norma curta* fazem uso de diversas variedades que tanto tentam desclassificar e desqualificar.

Essa multiplicidade linguística é observada em vários âmbitos da sociedade e na escola isso não é diferente. Nesse sentido, Antunes (2014, p. 28) levanta uma questão relevante sobre a prioridade no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, dizendo que

[...] o que constitui ameaça para nós não é a possibilidade de falência da língua portuguesa, ou mesmo da sua gramática, mas as condições extremamente precárias com que são conduzidas as questões da educação nacional. Crianças e jovens na escola, mas sem conseguir aprender a ler e a escrever textos medianamente mais complexos.

Dessa forma, fica evidenciado que além da variação linguística, a leitura e a interpretação de texto precisam ser desenvolvidas com os estudantes. Muitas vezes, o professor fica restrito ao ensino das regras de gramática e não prioriza o desenvolvimento das habilidades fundamentais para a vida escolar dos alunos, bem como o ensino da variação linguística, que realmente deveria ser o foco quando o assunto é ensino de língua portuguesa. A presença da variação linguística nas aulas de língua portuguesa é uma maneira de aproximação da realidade linguística dos alunos com o ambiente escolar, proporcionando um convite mais atrativo para o

envolvimento e o interesse pelas aulas, uma vez que ainda há muitas disparidades e equívocos encontrados no sistema educacional brasileiro nesse quesito.

Com base no que foi apresentado, a seguir, veremos como a variação está presente na sala de aula e de que maneira o ensino de língua portuguesa impacta no reconhecimento das variedades do português.

### 3.2 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA

Como destacado, a variação linguística é uma característica inerente às línguas e está presente em todas as esferas da nossa sociedade. Mas existe um lugar em que é preciso se ter uma atenção maior sobre o assunto: a escola. Dessa forma, temos como base a Sociolinguística educacional que está pautada nas “[...] propostas e pesquisas sociolinguísticas que tenham por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do processo educacional, principalmente na área do ensino de Língua Materna” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 128). Uma vez que consideramos a sala de aula um local onde os alunos têm um contato frequente com a *norma culta* da língua, é de extrema relevância que a pluralidade linguística seja estudada e entendida como pertencente a uma sociedade múltipla e diversa.

Na fase de desenvolvimento da criança, a aquisição da língua materna ocorre de maneira natural. Ouvindo os primeiros sons, o indivíduo aprende a língua falada, por meio da observação, da reprodução e da repetição das palavras que escuta. Antunes destaca que

[...] pelo convívio com falantes de seus grupos, a criança vai identificando que padrões morfossintáticos são adotados e vai, naturalmente, incorporando esses padrões e estendendo-os a contextos similares, quase sempre na suposição de que a língua é inteiramente regular (ANTUNES, 2014, p. 31).

Assim, é possível considerar que a linguagem utilizada no meio familiar é uma variedade diferente da linguagem que é aprendida na escola. E, no momento em que o indivíduo começa a frequentar a escola, é apresentada, a ele, a sistematização da língua por meio, por exemplo, das regras gramaticais. Isso, a princípio, pode causar estranhamento para o aluno, já que está habituado a uma determinada maneira de se comunicar. De acordo com Bagno (2015, p. 33),

[...] a norma linguística ensinada em sala de aula é, em muitas situações, uma verdadeira “língua estrangeira” para o aluno

que chega à escola, proveniente de ambientes sociais onde a norma linguística empregada no cotidiano é uma variedade estigmatizada de português brasileiro.

Desse modo, para que os alunos não se sintam deslocados em relação ao uso da língua, é preciso que se leve em consideração as variedades que eles utilizam, para ambientá-los a um novo modo de enxergar e de usar a língua, e não somente apresentar uma única maneira possível e aceitável socialmente.

A autora Bortoni-Ricardo (2004) também apresenta considerações acerca desse momento de mudança do ambiente familiar para o ambiente escolar da criança, afirmando que “[...] a transição do domínio do lar para o domínio da escola é também uma transição de uma cultura predominantemente oral para uma cultura permeada pela escrita [...]. A isso a autora chama de “cultura de letramento” que

[...] é geralmente empregado para indicar um acervo cultural preservado por meio da escrita. Podemos usar o termo *letramentos*, no plural, ou nos referirmos a *culturas de letramento* para manter a ideia de que não existe uma só cultura de letramento. Nas comunidades sociais, convivem culturas de letramento associadas a diferentes atividades: sociais científicas, religiosas, profissionais, etc. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 24, grifo do autor).

Essa passagem do contato com a modalidade oral para também a modalidade escrita, no início da vida estudantil, precisa ser feita de modo que os alunos consigam compreender as diferenças entre essas duas modalidades, além de compreender as variedades nelas existentes e o contexto em que se deve empregar cada uma delas.

Dessa forma, é importante salientar, assim como abordam Coelho *et al.* (2015), a relação entre a fala e a escrita de uma maneira contínua e não dicotômica. Os autores consideram e denominam o texto falado como “uma atividade *espontânea, improvisada e suscetível à variação*” e o texto escrito como “uma atividade artificial (não espontânea), ensaiada (no sentido que reservamos um tempo e espaço para planejamento, revisões e reformulações), e um pouco *menos variável [...]*” (COELHO *et al.* 2015, p. 48-49, grifo dos autores). Por isso, a importância das ponderações sobre essas duas categorias que envolvem as peculiaridades e as funções que distinguem cada uma delas, principalmente quando isso envolve o conhecimento

sobre as regras gramaticais, por exemplo, quando se apresenta a dualidade “certo” e “errado”.

É impossível negar o repertório linguístico dos alunos que estão presentes na sala de aula. Estes, que são provenientes de regiões diversas, pertencem a distintas classes socioeconômicas, convivem com pessoas que possuem diferentes graus de escolaridade, além de se relacionarem linguisticamente por meio das vivências diversas que são estabelecidas diariamente na vida e no cotidiano escolar.

Apesar desses apontamentos e afirmações, é possível notar ainda o entendimento de que a língua é homogênea, por parte dos falantes, e isso está bem presente na mentalidade e no modo de se comunicar em nossa sociedade, principalmente na idade escolar. Os alunos, durante a vida escolar, acreditam que o melhor português e o correto é o que aprendem nas aulas de língua portuguesa e, por vezes, afirmam que não sabem a usar a sua própria língua materna. Esse pensamento é influência da supremacia da *norma-padrão* e da existência de uma “unidade linguística” (BAGNO, 2015). Sobre isso, o autor afirma ser um mito danoso à educação, pois não se reconhece a verdadeira pluralidade do português brasileiro.

É esperado, pela comunidade escolar, que o ensino da língua portuguesa seja voltado majoritariamente para o ensino de gramática. Em contrapartida, esse pensamento faz com que as aulas de língua portuguesa se tornem algo estático e inalterável e, por vezes, professores e alunos, pautados no senso comum, não levam em consideração essa multiplicidade linguística presente nesse ambiente. Isso sugere, por exemplo, que somente se compreende a língua por meio da memorização das normas da gramática. Por isso, ensinar a gramática normativa se torna uma das prioridades do currículo escolar, pois muitos educandos e educadores “só acreditam que estão estudando a língua se a disciplina gramática estiver no começo, no meio e no fim de todos os programas de estudo” (ANTUNES, 2007, p. 32).

Essa linha de pensamento, de que língua e gramática normativa são a mesma coisa, contribui para que os indivíduos acreditem que somente dominam o uso da língua quando sabem a sua gramática normativa, e, assim, consolida-se que estudar a língua é estudar gramática. Além disso, é um conteúdo exigido nos exames, como Enem, vestibulares e concurso público, por serem provas que seguem uma linha

mais tradicional em relação ao ensino de língua portuguesa, bem como os demais conteúdos.

Entretanto, no meio social, por exemplo, para que a comunicação se realize, são necessários alguns fatores, e a fala, “[...] por ser uma atividade interativa, direcionada para a comunicação social, supõe outros componentes além da gramática” (ANTUNES, 2007, p. 40). Isso ratifica a ideia de que para saber o português, não é preciso saber, necessariamente, as regras da gramática. Dessa forma, percebe-se que mesmo sem conhecer profundamente essas regras, as pessoas utilizam recursos linguísticos e estabelecem uma comunicação eficiente, isso justifica o fato de que as crianças, quando estão aprendendo a falar, conseguem se comunicar, mesmo que minimamente, sem ter tido contato com as regras da língua de fato.

De acordo com Antunes (2014, p. 60), “[...] tem sido um tanto quanto consensual, entre os linguistas – sobretudo entre linguistas-gramáticos – o ponto de vista de que o conhecimento da gramática apenas não leva ninguém a falar e a escrever bem”. Desse modo, é importante que além das normas gramaticais, sejam também apresentadas, aos alunos, as variedades inerentes à língua portuguesa, além dos contextos adequados em que se deve usar cada uma delas, partindo sempre do princípio que o uso de diferentes variedades não é uma maneira errada de apropriação linguística.

Sobre isso, Perini (2010, p.18) também afirma que

[...] estudar gramática não leva, nunca levou, ninguém a desenvolver suas habilidades de leitura, escrita ou fala, nem sequer seu conhecimento prático do português padrão escrito. Essas habilidades podem e devem ser adquiridas, mas o caminho não é estudar gramática.

O autor desmistifica a questão sobre o ensino da gramática nas aulas de língua portuguesa e sobre a escola ser entendida como o local onde se fala o português diferente ou o “melhor” português. Esse pensamento de que a gramática é o único caminho para o ensino, admite-se automaticamente que a sala de aula é um lugar em que as variedades linguísticas não podem ser usadas, ou que devem ser corrigidas, ou seja, que o uso dessas variedades está sob constante vigilância. No entanto, consideramos que

[...] a escola é um espaço social, palco de vivências interativas, de situações de linguagem. É preciso avivar a consciência de que a linguagem está em pleno uso também na sala de aula, com muitas funções diferentes. Ela não é alguma coisa que está 'fora da escola', sobre a qual se está apenas falando (ANTUNES, 2014, p. 50).

Dessa forma, a escola, por ser considerada um lugar onde a diversidade se encontra, é um espaço ideal para priorizar o conhecimento sobre as diferentes funções da linguagem, bem como os diversos modos de usar a língua. Por outro lado, a *norma-padrão*, como parte integrante da gramática normativa, pode e deve acompanhar a educação escolar do estudante, pois exerce um papel importante em sua formação. Sendo assim, é preciso que o professor reconheça e esclareça que os alunos

[...] são usuários competentes de um sistema complexo que eles próprios adquiriram naturalmente e com o qual são capazes de atuar em seu meio social. A partir daí, orientados pela escola, devem se empenhar em conhecer recursos linguísticos mais sofisticados, para os quais precisam estar treinados e preparados (CYRANKA, 2020, p. 134).

É por meio do estudo da *norma culta* que os alunos podem ter acesso ao modo de prestígio da língua e, dessa forma, isso facilitará sua circulação pelos diferentes grupos sociais e pelas diversas manifestações culturais presentes em nossa sociedade.

Apesar de haver a defesa do ensino e da compreensão da diversidade da língua portuguesa, por parte de estudiosos, a variação linguística ainda aparece de maneira bem sutil, principalmente nos livros didáticos, com conteúdos relativamente rasos, que não tratam efetivamente da questão da variedade como algo inerente à língua e do combate ao preconceito. De acordo com Bagno (2015, p. 304-305, grifo do autor),

[...] o *preconceito* é um sentimento, uma crença pessoal com relação a alguém ou a alguma coisa, uma noção subjetiva, portanto. Sua contrapartida prática, objetiva, é a *discriminação* [...] Na longa história das difíceis relações entre os povos, a língua sempre foi, tem sido e é usada como instrumento para a veiculação explícita do preconceito, ou seja, como instrumento de discriminação contra grupos sociais ou povos inteiros. Essa discriminação é tão explícita que se cristalizou numa série de termos empregados para designar o *outro*, aquele que fala

diferente e, portanto, deve ser ridicularizado e até mesmo exterminado, pura e simplesmente.

O combate ao preconceito e a valorização das variedades linguísticas devem ser prioridade no ensino de língua portuguesa, entretanto isso não ocorre de fato na realidade brasileira, pois, como já foi citado acima, acredita-se que o efetivo ensino do português se dá no ensino da gramática normativa. Isso contribui ainda mais para essa disparidade linguística, já que as variedades que diferem do padrão são descredibilizadas, estigmatizadas e, muitas vezes, são consideradas ilegítimas.

O livro didático, por exemplo, é um instrumento muito importante e que é bastante utilizado nas salas de aula, principalmente nas aulas de língua portuguesa, quando se trabalha com leitura e interpretação de textos. Sendo assim, é preciso que esse livro seja de boa qualidade e que apresente reflexões relevantes sobre o ensino da língua, já que, em alguns casos, é o único recurso didático disponibilizado para o trabalho docente em algumas regiões do país. No entanto, o que se encontra é bem diferente. Os exemplos apresentados de português não-padrão, por exemplo, em alguns exercícios são apenas de variações já conhecidas, pois, de certo modo, já são estigmatizadas socialmente, como a do caipira, a do não escolarizado e a do que possui uma classe socioeconômica mais baixa.

Esse estigma que recai sobre essa variedade é algo prejudicial, na medida que desfavorece ainda mais essa parcela da população que já sofre exclusão social. Sobre esse estigma, Bagno (2015, p. 68) afirma que “todo personagem de origem nordestina é, sem exceção, um tipo grotesco, rústico, atrasado, criado para provocar o riso, o escárnio e o deboche dos demais personagens e do espectador”. Essa representação forçada em relação aos falantes nordestinos pode influenciar a propagação do preconceito linguístico.

Sobre isso, Bagno (2015, p. 17-18, grifo do autor) é taxativo e afirma que

[...] a *variação linguística* tem que ser *objeto e objetivo* do ensino de língua: uma educação linguística voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da *identidade* cultural da comunidade e dos indivíduos particulares e que denegrir ou condenar uma variedade linguística equivale a denegrir e a condenar *os seres humanos que a falam*, como se fossem incapazes, deficientes ou menos inteligentes [...].

A partir disso, é possível entender a importância do ensino de língua portuguesa ser pautado, primordialmente, no ensino das variedades, além da ampliação no debate sobre o preconceito linguístico e no seu efetivo combate. Para que o ensino de variação linguística não se torne algo que remeta somente a um tipo de variedade que, comumente, é a estigmatizada, é muito importante tratar desse tema durante as aulas de língua portuguesa, principalmente, nas turmas do ensino fundamental, pois é uma fase em que os alunos passam por transições e conflitos. Esse caminho para a adolescência é um período em que ocorre as construções dos (pré) conceitos, bem como o desenvolvimento das opiniões, e os indivíduos começam a se reconhecer como partícipes ativos na sociedade e a linguagem é uma forma deles serem reconhecidos e se posicionarem a partir de suas singularidades.

Mesmo diante desse cenário, o professor, por sua vez, pode ter algumas incertezas e questionamentos sobre a maneira como abordar e trabalhar esse tema na sala de aula, diante da exigência curricular em se trabalhar a gramática normativa em suas aulas. Antunes (2007, p. 74) explica que “em geral, a escola se fixa nesses padrões ideais e deixa de analisar os padrões reais, aqueles que, efetivamente, estão em uso, agora: nos livros, nos jornais, nos cartazes, na boca do povo [...]”. Com isso, muitas vezes, a cobrança pelo estudo da gramática sobressai em relação ao ensino e às discussões sobre as demais variedades que também estão presentes no currículo.

Desse modo, é preciso conduzir o processo de ensino-aprendizagem por meio de elementos que pertencem ao dia a dia dos alunos, para que eles se sintam familiarizados com a linguagem trabalhada em sala de aula. É preciso frisar também que essa abordagem precisa ser realizada de maneira adequada à faixa etária e à série dos alunos, de modo que contribua para o desenvolvimento das habilidades orais e escritas, que são fundamentais na educação básica.

Nesse momento, o papel do professor é muito importante, pois a postura adotada por ele, no processo de ensino-aprendizagem, pode contribuir de maneira significativa na formação linguística dos estudantes. Cabe ao docente de língua portuguesa apresentar as diferentes variedades, ressaltando que

[...] em toda comunidade de fala, há sempre variação linguística. Isso quer dizer que qualquer comunidade, seja pequena como um distrito semirrural pertencente a um município, ou grande, como uma capital, um estado ou país,

sempre apresentará variação linguística (BORTONI-RICARDO, 2004, p.47).

A partir desse entendimento sobre o trabalho com a variação linguística, o professor pode adotar maneiras interessantes e diversificadas para se trabalhar tal conteúdo. Uma possibilidade interessante é o gênero canção, uma vez que se pode fazer um trabalho lúdico e dinâmico, o que permite essa aproximação da utilização real da língua e o ambiente escolar. Simões, Karol e Salomão (2007, p. 249) argumentam que

[...] o professor de língua portuguesa, ao utilizar as canções em suas aulas, dará ao aluno mostras de sua língua em uso real, efetivo, sem aquela artificialidade dos exercícios forjados pelos livros didáticos. Realizará um trabalho interdisciplinar, pois as canções trazem para a sala de aula muitas outras questões a serem discutidas, além da gramática em si.

O gênero canção é uma opção interessante para se trabalhar em sala de aula, visto que faz parte da vida dos alunos. Além de abordagens sobre questões que envolvem a língua, também podem ser apresentadas aos alunos questões de cunho social e político. Dessa forma, é possível, por exemplo, identificar por qual grupo social / cultural foi produzida determinada canção, levando em consideração que a sala de aula é composta por alunos advindos de diferentes realidades sociais, o que contribui para o engajamento deles nas discussões que podem ser propostas. Nas palavras de Cagliari (2009, p. 24),

[...] o objetivo mais geral do ensino de língua portuguesa para todos os anos da escola é mostrar como funciona a linguagem humana e, de modo particular, o português; quais os usos que têm, e como os alunos devem fazer para entenderem ao máximo, ou abrangendo notas específicas, esses usos nas suas modalidades escrita e oral, em diferentes situações de vida. Em outras palavras, o professor de língua portuguesa deve ensinar aos alunos o que é uma língua, quais as propriedades e usos que ela realmente tem, qual é o seu comportamento da sociedade e indivíduos com relação aos usos linguísticos, nas mais variadas situações de sua vida.

O trabalho com canções, no ensino de língua portuguesa, permite explorar as particularidades da língua, como cita o autor, o que permite analisar as diferentes modalidades e os diversos contextos de produção. É possível identificar, por exemplo, de que maneira os grupos sociais utilizam o gênero canção como forma de representação da sua realidade, região e cultura.

Sobre o gênero canção nas aulas de língua portuguesa, a sua aplicabilidade pode estar relacionada a várias outras disciplinas, mas, de acordo com Simões, Karol, Salomão (2007, p. 229), “[...] ao lembrar da música na escola, também se pode associá-la às aulas de língua portuguesa, espaço disciplinar que tem se aberto às letras de canções para um trabalho efetivo com a língua”. Além disso, é importante considerar o trabalho com o gênero canção, levando em consideração a sua integridade, sem dissociar a letra da canção, por exemplo. A letra da canção deve ser analisada juntamente à melodia, aos ritmos e às rimas, além da análise dos elementos que compõem a letra da canção.

Dessa maneira, consideramos relevante o trabalho do gênero canção em sala de aula, na medida que é possível explorar a variação linguística sob vários aspectos, como os socioculturais e os regionais, propondo um diálogo com variedades presentes na sala de aula. Ademais, é possível fazer a análise das diversas influências que a língua recebe, bem como estimular a discussão que envolve o preconceito linguístico, uma vez que será feita a observação de falares diversificados e que pertencem também ao português não-padrão, o que geralmente carrega certo estigma.

A seguir, apresentaremos e retomaremos pontos importantes sobre o preconceito linguístico, tema de grande relevância e que precisa ser discutido e combatido, sobretudo, no ensino de língua portuguesa.

### 3.3 PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Neste tópico, trataremos de forma mais ampliada um dos temas que está presente em nossa sociedade e que deveria ser mais amplamente discutido entre os educadores hoje: o preconceito linguístico. Em relação à abordagem dessa questão, Marcos Bagno, autor de diversas obras importantes, desempenha um papel fundamental na luta contra esse tipo de preconceito.

Autor do livro *Preconceito Linguístico: o que é e como se faz*, uma obra muito significativa para os estudos sobre o tema, Bagno (2015) apresenta vários aspectos relacionados aos fatores que contribuem para o surgimento do preconceito linguístico, a sua militância contra esse tipo de discriminação, por acreditar que esse preconceito perpassa a língua em uso e que acontece, sobretudo, em virtude de questões socioeconômicas. Dessa forma, o autor atua “em favor de uma educação

em língua materna mais democrática e coerente com o estado atual das ciências da linguagem e da educação” (BAGNO, 2015, p. 9). Sendo assim, considera importante o verdadeiro reconhecimento das variedades e a legitimação dos diferentes usos da língua presentes na nossa sociedade.

O preconceito linguístico, de acordo com Bagno (2015, p. 64, grifo do autor), está baseado na ideia de que existe somente

[...] *uma única língua portuguesa digna desse nome* e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, pela ótica do preconceito linguístico, ‘errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente’, e não é raro a gente ouvir que isso não é português.

A partir disso, é criado um juízo de valor sobre o uso das variedades da nossa língua, com base em análises rasas e sem fundamentos, sem conhecimento e sem reflexão sobre o assunto. Dessa forma, pessoas que fazem uso de outras variedades sofrem com opiniões depreciativas e julgamentos. Essa discriminação está presente em nossas relações sociais, em casa, no trabalho, entre amigos e, inclusive, no ambiente educacional.

A sala de aula é um lugar em que o preconceito linguístico pode se apresentar, pois os alunos, a comunidade escolar e a sociedade, de modo geral, acreditam que o ensino da língua portuguesa acontece única e exclusivamente por meio da gramática normativa, como já foi citado e, conseqüentemente, o que difere do padrão já instituído faz com que o preconceito linguístico crie raízes e se estabeleça entre os falantes da língua.

Esse pressuposto de que há apenas uma maneira de se utilizar a língua portuguesa é influenciado pela *norma-padrão* que, de acordo com Bagno (2015, p. 12-13), é “o modelo idealizado de língua ‘certa’ descrito e prescrito pela tradição gramatical normativa” e que não condiz com a realidade da “variedade falada autêntica” e da “escrita mais monitorada”. Esse pensamento faz com que sejam desconsideradas as demais variedades presentes em nossa sociedade que compõem o português não-padrão, o que de fato não condiz com a realidade.

Além disso, o autor apresenta dois outros focos que também precisam ser considerados, quando se trata da realidade sociolinguística, como “extremos de um

amplo *continuum*”: o conjunto das *variedades prestigiadas*, que é utilizado pela classe que possui prestígio socioeconômico e sociocultural e um nível maior de escolarização; e o conjunto das *variedades estigmatizadas*, que é utilizado pela maior parte da população que pertence a uma classe que possui menor poder aquisitivo, menos acesso à escolarização de qualidade, e estão nas zonas rurais e periféricas (BAGNO, 2015). Diante disso, é válido considerar os diversos fatores que contribuíram e contribuem para a formação dessa diversidade linguística.

Um desses aspectos abordados por Bagno (2015, p. 26) é o processo de colonização do Brasil, momento em que o país recebeu fortemente influências de outras línguas e culturas. De acordo com o autor, o nosso país é multilíngue, pois é

[...] onde são faladas mais de duzentas línguas diferentes, entre línguas indígenas, línguas trazidas pelos imigrantes europeus e asiáticos, línguas surgidas das situações de contato nas extensas zonas fronteiriças com os países vizinhos, além de falares remanescentes das diversas línguas africanas trazidas pelas vítimas do sistema escravagista.

Bortoni-Ricardo (2005) também faz alguns apontamentos e explica confirmando que a língua portuguesa presente nas zonas urbanas do Brasil é resultado da junção dos diversos dialetos portugueses falados pelos colonos que foi proporcionada pelo contato linguístico. Além disso, é preciso considerar também a extensão territorial do Brasil, que possui regiões que se diferem, por exemplo, em aspectos socioeconômicos e culturais. Dessa forma, é possível constatar acerca desse movimento que

[...] a padronização do português brasileiro correu paralelamente ao processo de urbanização, ambos sujeitos a intermitências e meio caóticos. Podem-se identificar dois períodos na urbanização brasileira. O primeiro tem início com a colonização, quando se criam os núcleos urbanos litorâneos e o segundo, no século XX, com a implantação das primeiras indústrias. O processo de industrialização só começou no Brasil no final dos anos 40 do século XX. Inicia-se aí a segunda fase de urbanização, mas poucas cidades desenvolveram um sistema social estratificado. Nas cidades menores e em regiões mais pobres, foram mantidas a uniformidade e a tradição do modo rural de vida, inclusive as variedades linguísticas rurais. De fato, até hoje os grupos sociais radicados no campo, nas áreas *rurbanas* (de transição entre o campo e a cidade) e nas áreas urbanas e cosmopolitas distribuem-se em um contínuo de urbanização, sem fronteiras rígidas (BORTONI-RICARDO, 2008, p.59-60, grifo da autora).

É preciso considerar essas questões como a migração de pequenas cidades e zonas rurais para os centros urbanos, além da propagação dos meios de comunicação, pois isso ocasionou, dentre outros fatores, o prestígio da norma culta, feita por meio da escola, dos meios de comunicação e das classes socioeconomicamente favorecidas. A autora ainda acrescenta que para se fazer uma análise sobre a situação da língua portuguesa no Brasil é necessário lançar mão de alguns pontos, por exemplo, da dualidade linguística que se refere ao contraste entre a modalidade urbana e a modalidade rural; o movimento migratório do século XX; estágios diversos de desenvolvimento contemporâneo e a busca pela emancipação da literatura moderna brasileira (BORTONI-RICARDO, 2005).

Outros fatores externos à língua, que ainda podemos citar, são os fatores que se referem ao uso social, como a variação regional, social, etária e estilística, além dos fatores internos, que influenciam nos diferentes modos de utilização da língua, como as variações nos níveis estruturais, no que diz respeito à fonologia, à morfologia, à sintaxe e ao léxico, o que justifica os diversos “falares” em nosso país (BAGNO, 2015).

Partindo dessa composição linguística e em meio às variedades da língua portuguesa, é necessário que elas sejam apresentadas para os alunos na sala de aula de maneira ampla e esclarecedora. Assim,

[...] é preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cultura abandonem esse mito da ‘unidade’ do português brasileiro e passem a reconhecer a *verdadeira diversidade linguística de nosso país* para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variedades sem prestígio social (BAGNO, 2015, p. 33, grifo do autor).

Acreditamos que a relação estabelecida entre professor e aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, no que diz respeito à variação linguística, é muito importante e reflete o modo de pensar essa diversidade presente na língua. O diálogo aberto é sempre uma boa escolha para se discutir sobre as diferentes maneiras de falar. Pode-se começar a conversa, por exemplo, perguntando aos alunos o que eles percebem nas falas de pessoas que moram em cidades e estados diferentes, que pertencem à faixa-etária e a grupos sociais diversos. Assim, poderá ser feita uma primeira percepção sobre o comportamento deles em relação à

variação, a realidade linguística dos alunos aproximando da sala de aula. De acordo com Bagno (2015, p.18),

[...] é preciso mostrar, em sala de aula e fora dela, que a língua varia tanto quanto a sociedade varia, que existem muitas maneiras de dizer a mesma coisa e que todas correspondem a usos diferenciados e eficazes dos recursos que o idioma oferece a seus falantes; também é preciso evitar a prática distorcida de apresentar a variação (e mudança) linguística entre os falantes urbanos, socialmente prestigiados e altamente escolarizados, inclusive nos gêneros escritos mais monitorados.

Sendo assim, considera-se o relevante papel do professor em sala de aula para o direcionamento do ensino aprendizagem, a partir do reconhecimento e da valorização da língua utilizada pelos estudantes, pois “ensinar bem é ensinar para o bem. Ensinar para o bem significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano” (BAGNO, 2015, p. 202).

Essa maneira de atuar no ensino-aprendizagem dos estudantes é uma forma de incentivar, no dia a dia da rotina escolar, o reconhecimento da pluralidade linguística na nossa sociedade, exercendo, assim, um papel fundamental na luta contra o preconceito linguístico, pois de acordo com Bagno (2009, p. 28),

[...] se quisermos construir uma sociedade tolerante, que valorize a diversidade, uma sociedade em que as diferenças de sexo, de cor de pele, de opção religiosa, de idade, de condições físicas, de orientação sexual não sejam usadas como fator de discriminação e perseguição, temos que exigir também que as diferenças nos comportamentos linguísticos sejam respeitadas e valorizadas.

A aceitação e o entendimento das variedades presentes na nossa língua são fatores essenciais para o melhoramento do nosso ensino linguístico, uma vez que proporciona o contato com a língua real, diferentemente quando se adota um ensino voltado predominantemente para o ensino de gramática. A partir disso, é possível que os alunos compreendam a realidade linguística brasileira e que a ideia de que o português é difícil é apenas um mito, que precisa ser esclarecido por meio de uma educação linguística efetiva, de modo que os alunos entendam o “uso real, vivo e verdadeiro da língua portuguesa do Brasil” (BAGNO, 2015, p. 57-58), o que apresentaremos como proposta final para este trabalho.

A seguir, faremos uma breve explanação sobre gênero textual, o qual será fundamental para o trabalho com a canção para o ensino de variação linguística.

### 3.4 GÊNERO TEXTUAL: CANÇÃO

Os gêneros textuais, conforme explica Marcuschi (2008), são a materialização dos textos em contextos e grupos específicos. Os textos são produções situadas sócio-historicamente que se direcionam a receptores específicos por meio de suportes com uma finalidade determinada. De acordo com o autor, “os gêneros não são entidades formais, mas sim, entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos” (MARCUSCHI, 2008, p. 159). Dessa forma, os gêneros são produzidos com uma certa intencionalidade, linguagem e, de certa forma, é direcionado a um público alvo específico.

A linguagem se realiza por meio de textos, sejam eles orais ou escritos, dessa maneira, é importante que o professor recorra aos diversos gêneros textuais disponíveis como prioridade para o ensino de língua portuguesa. A utilização de textos, principalmente nas aulas de língua portuguesa, contribui significativamente, com o desenvolvimento da leitura e da interpretação textual dos alunos, quando analisados de maneira contextualizada e reflexiva. Entretanto, muitas vezes, o texto é utilizado como base para o ensino de gramática, por meio da análise de nomenclaturas, desse modo, o texto passa a ser usado apenas como pretexto nas aulas de língua portuguesa. Assim, prioriza-se o “reconhecimento das unidades, de suas classificações e nomenclaturas” (ANTUNES, 2002, p. 67), em detrimento de um trabalho que propõe uma interpretação textual com base na análise das funções e dos significados dos termos naquele contexto específico, do entendimento global do texto, além da reflexão sobre os temas abordados e sobre uma prática textual de qualidade.

Sendo assim, a escolha dos gêneros a serem trabalhados nas aulas de língua portuguesa deve ser feita considerando sua relevância em relação ao trabalho a ser desenvolvido. Dentre os muitos gêneros textuais, escolhemos, para este trabalho, o gênero canção por alguns motivos: é um gênero que está presente de maneira significativa no cotidiano e na vida dos alunos; é possível proporcionar abordagens interpretativas e linguísticas que contribuem para o conhecimento das diversidades presentes na língua portuguesa; é um gênero que permite o trabalho com os

sentidos e emoções; contribui para a interpretação e produção textual; além de promover a reflexão sobre questões sociais pertencentes a realidades diversas. Dessa forma, ao analisar o gênero canção com os alunos, é importante que o professor trabalhe com a música buscando apresentar o máximo de aspectos possíveis a serem explorados, sempre relacionando a letra da canção juntamente à sua melodia, para uma compreensão integral da canção.

A canção é um gênero que está presente no dia a dia dos alunos, o que pode ser percebido, por exemplo, no uso de aparelhos celulares e aplicativos de músicas até mesmo na escola. De acordo com Marcuschi (2002, p. 22-23), o gênero textual faz referência aos “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Sendo assim, cada gênero precisa ser escolhido de acordo com a turma e com o objetivo a ser alcançado, além de considerar a análise de seus componentes por completo.

Quando se pensa no trabalho com canções nas aulas de língua portuguesa, é importante levar em consideração que a letra da canção é indissociável de sua melodia. Conforme Costa (2010, p.119), canção

[...] é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia). Defendemos que tais dimensões têm de ser pensadas juntas, sob pena de confundir a canção com outro gênero [...].

Cada gênero tem sua própria característica, especificidade e intencionalidade e por isso precisa ser analisado em sua totalidade, caso contrário, no que se refere ao gênero canção, a sua letra pode ser confundida, por exemplo, com um poema. É preciso, portanto, considerar que “[...] a canção exige uma tripla competência: a verbal, a musical e a lítero-musical, sendo esta última a capacidade de articular as duas linguagens” (COSTA, 2010, p. 119).

Ao compor uma canção, o compositor vai ter como base e inspiração vários fatores e um deles é a linguagem utilizada. Sendo assim, esta retratará a realidade linguística da conjuntura social a qual ele pertence. Desse modo, “o professor de língua portuguesa, ao utilizar as canções em suas aulas, dará ao aluno mostras de sua língua em uso real, efetivo, sem aquela artificialidade dos exercícios forjados pelos livros didáticos” (SIMÕES, KAROL E SALOMÃO, 2007, p. 249). Além disso, é

apresentado o contexto em que a canção está inserida, no qual foi produzida, transmitindo, assim, uma mensagem, com uma intenção, para um determinado grupo. É relevante pensar que o trabalho com canções em sala de aula precisa apresentar propósitos pré-estabelecidos. Nesse caso, a intenção é que os alunos consigam identificar as variações presentes na nossa língua, observando as particularidades de cada região do Brasil.

Diante disso, é possível perceber que além de tornar as aulas mais dinâmicas e divertidas, a partir das canções, os alunos podem ter acesso a músicas produzidas nas diversas regiões do país, que possuem realidades distintas das dos estudantes. Isso permite que o ensino de língua portuguesa se torne mais significativo, já que eles podem também se reconhecer em determinadas composições. Segundo Simões, Karol e Salomão (2007, p. 17), “é preciso gerar um ambiente propício para o ensino-aprendizagem. A estimulação da curiosidade é condição indispensável para o êxito de qualquer processo, sobretudo no âmbito didático-pedagógico”. Assim, pensamos que a variação linguística pode ser apresentada por meio de um gênero que eles já possuem familiaridade, o que contribuirá para ampliar o contato e a compreensão sobre a diversidade linguística.

Em consonância com Simões, Karol e Salomão (2007, p. 235), a opção por se trabalhar com música em sala de aula se dá porque “[...] estaremos proporcionando a nosso aluno a oportunidade de desfrutar daquilo que chamamos de prazer estético, possibilitando-lhe ampliar seus horizontes e exercitar sua sensibilidade”. Além disso, nas letras das canções, estão presentes inúmeros fenômenos linguísticos, o que pode contribuir de maneira significativamente para o desenvolvimento das atividades propostas. Um exemplo disso é a concordância, tanto verbal quanto nominal, tão exaltada pela norma gramatical e, muitas vezes, não está presente nas canções por questões melódicas que envolvem rima ou simplesmente por licença poética. Ademais, as canções, por apresentarem diversas realidades sociais, por isso, permitem também que discussões de âmbito político e social sejam estabelecidas.

De acordo com Simões, Karol e Salomão (2007, p. 7), “ensinar a língua através da canção é explorar os sons da palavra na melodia dos fonemas, lexemas, enfim, das vozes da língua e da linguagem”. Dessa forma, a canção pode ser uma aliada em potencial para o professor de língua portuguesa, uma vez que a música faz parte do

cotidiano dos estudantes e, de certa forma, aproxima a realidade em que vivem do contexto educacional no qual estão inseridos.

Desse modo, esta pesquisa tem o intuito de contribuir com essa significativa discussão sobre a variação linguística. A partir do gênero canção, apresentaremos as variedades presentes nos diversos estilos musicais, uma vez que são compostas em diferentes contextos sociais e culturais. Partimos do pressuposto de que é preciso que a variação linguística seja trabalhada com os alunos nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental, pois mesmo sendo um tema que vem sendo ampliado e discutido entre os educadores e nas salas de aula, pessoas que utilizam variantes não padrão ainda sofrem preconceito fora e dentro da escola, e, muitas vezes, por parte do próprio professor, o que contribui para a exclusão e a discriminação desses indivíduos.

Após essa exposição, apresentaremos, a seguir, alguns importantes pontos presentes da BNCC e do Currículo Base da Rede Estadual que contribuem de maneira significativa no que se refere ao ensino da variação linguística nas aulas de língua portuguesa.

### 3.5 BNCC E CURRÍCULO BASE DA REDE ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste tópico, abordaremos alguns apontamentos feitos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e pelo Currículo Base da Rede Estadual do Espírito Santo com foco no ensino de língua portuguesa nos pontos que priorizam suas variedades, levando em consideração o que os documentos orientam sobre a educação em nível nacional e estadual, respectivamente, por meio de diretrizes que guiam e auxiliam o professor em seu trabalho docente.

A BNCC é um documento fruto de um trabalho que se iniciou no ano de 2015, momento em que foram organizadas as primeiras ações em prol da abertura dessa discussão. Inicialmente, a organização foi feita por especialistas de diferentes áreas do conhecimento. Depois, foi aberta uma consulta pública entre 2015 e 2016 para as contribuições da população, por meio de suportes via internet. Posteriormente, o documento foi levado à comunidade escolar (diretores, gestores, professores e alunos) para que pudessem opinar por meio de conferências. Após a finalização da

terceira versão, em 2018, o documento foi encaminhado para homologação e divulgação.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que orienta os currículos dos estados brasileiros no que se refere à Educação Básica, além de apresentar as propostas pedagógicas da rede pública e privada da Educação Infantil ao Ensino Médio. O trabalho proposto pela Base é pautado nas “aprendizagens essenciais” e na formação do “desenvolvimento integral” humano com o intuito da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, por meio de competências gerais para a Educação Básica. Na Base, também são definidos os conceitos de competência, que “é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos)” e de habilidades, que são “(práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 10).

Além disso, a BNCC compõe a política nacional da Educação Básica o que favorece

[...] o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018, p. 10).

Dessa forma, a Base tem o intuito de diminuir as disparidades no que se refere às políticas educacionais, além de ampliar o regime de colaboração entre os três âmbitos governamentais, a fim de garantir a qualidade da educação efetivamente.

Em relação ao âmbito estadual, as discussões sobre os interesses e as necessidades para uma nova proposta curricular para a formação do Currículo Estadual, iniciaram-se em 2003. Em 2008, o documento foi finalizado e, durante todo o ano de 2009, houve uma avaliação feita pelos profissionais da Rede Pública Estadual, para posterior implantação nas escolas da rede no Espírito Santo. O documento foi elaborado em regime de colaboração entre Estado e municípios, com representantes da SEDU (Secretaria de Estado da Educação) e da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação), que incluiu a participação de professores redatores, professores analistas, professores colaboradores, articuladores municipais e toda a equipe ProBNCC do Espírito Santo.

O documento foi elaborado com base em princípios democráticos e dialógicos, juntamente à sociedade capixaba, com o intuito de buscar melhorias para a Educação Básica Estadual, considerando as nossas necessidades educacionais, “o trabalho progresso realizado no Estado pelos profissionais da educação, com resgate, revisão e aprimoramento de saberes e práticas que têm logrado êxito” (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 11).

O Currículo Estadual segue os propósitos da BNCC e tem o intuito de orientar o ensino-aprendizagem por meio de propostas pedagógicas, escolha de material didático, além de avaliações e processos formativos para gestores e professores. O documento também visa à educação integral e, partindo desse pressuposto, é possível promover “[...] o desenvolvimento do sujeito em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política, por isso, compreendendo-o em sua integralidade” (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 19). Além disso, amparado pela BNCC, foi levado em consideração a semelhança nos currículos estaduais no Brasil, para evitar disparidades em relação ao ensino-aprendizagem no território nacional.

Na BNCC, a área de linguagens é composta por Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (para os anos finais do ensino fundamental). Essa área possui a finalidade de “possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens [...]” (BRASIL, 2018, p. 65).

Na parte destinada à Língua Portuguesa, a Base expõe um diálogo com outros documentos, no que diz respeito à orientação para o ensino, além de apresentar também a concepção de linguagem que foi adotada. Assim,

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas buscando atualizá-las em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século [...]. Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica: um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história (BRASIL, 2018, p. 69).

Quando o documento assume a concepção enunciativo-discursiva de linguagem, a linguagem é considerada dialógica e interativa. De acordo com Geraldi (1999, p. 22), esse pensamento leva em consideração “mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana”. Além disso,

[...] tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2018, p. 69).

O Currículo Estadual também apresenta uma divisão na área de linguagem e na parte destinada aos anos finais do ensino fundamental, do 6º ano ao 9º ano. No capítulo denominado “A Área de Linguagens”, a linguagem é definida também como “a mediação entre o homem e a realidade”, além de possibilitar

[...] a reflexão, a crítica e a intervenção, e torna possível a transformação do homem e do mundo em que vive. Ela articula significados coletivos que são compartilhados socialmente, variando de acordo com os grupos sociais em seus tempos e espaços variados [...] (ESPÍRITO SANTO, 2020, p. 65).

Em relação à concepção adotada, o Currículo Estadual, fundamentado na BNCC, defende uma linguagem

[...] democrática, inter e multicultural, polissêmica, polifônica, contextualizada, da qual se lança mão para apropriação e (re)construção de sentidos, em uma dialogia que não se esgota na própria linguagem, que valoriza alteridades, identidades linguísticas e seus sujeitos, superando fragmentações históricas que criam dicotomias de certo e errado, beleza e fealdade, superioridade e inferioridade, superadas somente à medida em que avanços educacionais e culturais se concretizam (ESPÍRITO SANTO, 2020, p. 70).

É possível perceber que ambos consideram relevante a aproximação da linguagem que é utilizada no cotidiano e no ambiente social em que os alunos vivem, com a linguagem que é ensinada na sala de aula. É perfeitamente possível valorizar a variedade falada pelos estudantes nas aulas de língua portuguesa, juntamente ao contato com a norma culta, pois é importante que os alunos entendam que essas

variedades podem coexistir e podem ser utilizadas em diferentes contextos, de acordo com suas necessidades comunicativas.

Considerando a afirmação de que a língua permeia todas as relações sociais, a BNCC assegura também que é preciso que os alunos “compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação” (BRASIL, 2018, p. 63). Quando é entendida essa afirmação, é possível ampliar a concepção de que a língua só pode ser alterada quando se trata de modificações em sua gramática. Entretanto, muitas vezes, a mudança linguística ocorre na língua em uso, principalmente quando se trata da adaptação ao contexto situacional de fala.

O Currículo do Estado, por sua vez, afirma que, “como marco e herança social, a linguagem é produção cultural, e, tal como o homem que a manifesta, é criativa, contraditória, pluridimensional e singular ao mesmo tempo”, além de considerá-la, sob o ponto de vista educacional “como um objeto histórico, irregular, variável e heterogêneo, gerenciado por seus usuários para promover-lhes a interação com outras pessoas” (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 49).

Sendo assim, é relevante a consideração da singularidade do sujeito como produtor do texto e produtor também do conhecimento, além de considerar a pluralidade que o cerca. Por conseguinte, a modalidade da fala, por exemplo, permite que tenhamos maior dinamismo na comunicação, o que possibilita a adequação no modo de falar, permitindo, assim, o uso da língua com maior mobilidade.

Os documentos também prezam pelo desenvolvimento de competências e habilidades, para a atuação na complexa vida em sociedade e para exercer a cidadania e se colocar no mundo do trabalho, além de promoverem a ética, a autonomia, a criticidade, a reflexão e o pensamento emancipatório que são fundamentais para a atuação no ambiente escolar (BRASIL, 2018; ESPÍRITO SANTO, 2020).

Em relação ao Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018) e o Currículo do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2020) apresentam as mesmas dez *competências específicas de linguagens para o ensino fundamental*. A seguir, apresentaremos as quatro primeiras:

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

As competências específicas mantêm o alinhamento à concepção de linguagem interativa. Entretanto, quando se trata das habilidades, os documentos apresentam algumas diferenças. Após a apresentação das competências da área de linguagens, são apresentadas as habilidades específicas de acordo com as disciplinas. Nesse momento, é possível constatar, na BNCC, algumas contradições, no que se refere à concepção de linguagem adotada pelo documento. A seguir, duas habilidades que são direcionadas ao 9º ano do ensino fundamental:

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo;

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam (BRASIL, 2018, p. 191).

Após a observação dessas habilidades, é possível perceber que mesmo tendo como base a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, essas proposições seguem um direcionamento para o ensino de gramática. A linguagem como interação humana, dialógica e interativa dá lugar apenas à identificação de conceitos gramaticais em textos que podem e devem ser explorados em sua amplitude. Nesse caso, o texto é usado como pretexto, uma vez de que se negligencia uma ampla

análise linguística, a qual favorece o desenvolvimento, por exemplo, da leitura, da interpretação textual, do repertório linguístico, da linguagem polissêmica e contextualizada dos estudantes.

Em relação às habilidades presentes no Currículo Estadual, algumas se assemelham às da BNCC, como será exemplificado a seguir, na apresentação de abordagens voltadas para o ensino de gramática:

EF06LP07 - Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.

EF06LP08 - Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas (ESPÍRITO SANTO, 2020, p.132).

Outras habilidades, por sua vez, mantêm um direcionamento para uma concepção de linguagem enunciativo-discursiva, por exemplo: “EF07LP04/ES - Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações à luz das práticas de leitura e produção de texto, com foco na construção do sentido” (ESPÍRITO SANTO, 2020, p.182). Sendo assim, é preciso que os professores estejam sempre atentos a essa questão, para que o ensino de língua portuguesa esteja voltado sempre para uma efetiva análise linguística, de modo que os alunos compreendam a grandeza da diversidade presente em nossa língua.

Um outro ponto a ser observado é que as competências e habilidades dos documentos, bem como os conteúdos apresentados, devem estar presentes no currículo e na proposta político-pedagógica da instituição de ensino. Essa é uma maneira de uniformizar e orientar os professores no trabalho pedagógico, apesar de que a ideia de unificação curricular seja algo inalcançável em sua totalidade, pois é preciso considerar as diversidades presentes nas inúmeras regiões do Brasil. Essa diversidade também é refletida nos diferentes falares dos brasileiros, influenciados por fatores regionais, históricos, socioculturais e lexicais que compõem a variação linguística do país.

No que se refere à variação linguística, a BNCC aborda, no tópico “Língua Portuguesa” no “Eixo da Análise Linguística / Semiótica”, na parte destinada à variação linguística, os seguintes objetivos:

Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos;

Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica (BRASIL, 2018, p. 83).

Em relação ao Currículo Estadual, no eixo “Fala / Escuta”, é apresentada a ênfase nos gêneros orais, com o intuito da defesa da identidade social e cultural, e

[...] a importância do trabalho humanizado e democrático com a variação linguística, traço característico de todas as línguas vivas [...] Esse item está presente em todos os anos do Ensino Fundamental, e precisa ser tratado com cautela, valorizando-se a pluralidade linguística presente em todo o território brasileiro, marca distintiva de seus sujeitos. Deste modo, urge, no contexto escolar, o permanente combate ao preconceito linguístico, que, como qualquer outra manifestação discriminatória, sumariza misérias humanas e sociais. Este fenômeno fragiliza relações estabelecidas por meio da fala e da escrita, oprime e segrega indivíduos, sobretudo aqueles cujas variantes linguísticas mais se distanciam das prescrições da gramática normativa (BAGNO, 1999), o que contribui para vilipendiar o fundamental direito à linguagem, previsto na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, para a qual toda variante linguística é lógica e inteligível (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 301).

É possível constatar que, mesmo apresentando algumas contradições em relação ao ensino de gramática a partir do uso de textos, ambos os documentos apresentam em seus eixos elementos que valorizam a variação linguística, além de fortalecerem o combate efetivo do preconceito nas salas de aula, algo que, se não combatido veementemente, pode ser prejudicial para a formação dos alunos, bem como para sua atuação na sociedade.

No que diz respeito às “Competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental” sobre a variação linguística, a BNCC estabelece: “4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos (BRASIL, 2018, p. 87). Em relação ao currículo estadual, também no campo de “Competências específicas do componente curricular de língua portuguesa” está presente o seguinte item: (LPEF04) Compreender o fenômeno da variação linguística,

demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 310). Ambos os documentos também coincidem no que se refere às propostas das competências específicas.

Em relação ao ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental, a BNCC reconhece as transformações ocorridas em relação à prática da linguagem e sobre a variedade presente na língua e postula que

[...] cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado (BRASIL, 2018, p. 83).

Mais uma vez o documento apresenta questões que propõem a discussão sobre a multiplicidade da língua, no tocante às variedades que não possuem tanto prestígio quanto outras, que podem contribuir para a discriminação de pessoas pelo seu modo de falar. O Currículo do Estado, corroborando com essas ideias, considera a linguagem como

[...] um direito inalienável, e urge, por meio de esforços coletivos, progressivamente universalizá-lo, combatendo o preconceito linguístico, ainda fortemente reiterado nas esferas social e escolar, e buscando permanentemente estratégias de superação do analfabetismo funcional, mazela que inviabiliza o trânsito social de milhões de cidadãos e corrói a confiança na educação brasileira (ESPÍRITO SANTO, 2018, p.65).

Além de abordar questões relacionadas ao preconceito, a BNCC, por sua vez, prioriza também discussões que envolvem os limites da liberdade de expressão, assunto muito discutido nos dias atuais, principalmente quando se trata de questões envolvendo a divulgação das chamadas *fake news*, uma vez que “é preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários” (BRASIL, 2018, p. 69).

A importância da valorização do pluralismo da língua e do combate ao preconceito linguístico se faz presente em ambos os documentos. Temas fundamentais que corroboram para a defesa da priorização da valorização das variedades pertencentes a nossa língua e do combate ao preconceito advindo justamente

dessas diferenças. Bagno acredita que essa é a função dos responsáveis pela educação no país, além de, também, apresentar a norma culta aos estudantes, pois

[...] cabe à escola levar os alunos a se apoderar *também* das regras linguísticas que gozam de prestígio, a enriquecer o seu repertório linguístico, de modo a permitir a eles o acesso pleno à maior gama possível de recursos para que possam adquirir uma *competência comunicativa* cada vez mais ampla e diversificada – sem que nada disso implique a desvalorização de sua própria variedade linguística adquirida nas relações sociais dentro de sua comunidade (BAGNO, Marcos. Prefácio. In: BORTONI-RICARDO, 2004, p. 9).

Dessa forma, também é importante considerar que a oralidade é composta por diversas especificidades. E essas *condições de produção dos textos orais* são fundamentais para a prática de linguagem, em relação aos gêneros em circulação. A BNCC pretende, nesse quesito, por exemplo “refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose” (BRASIL, 2018, p. 79).

Em se tratando de gêneros textuais, pode-se constatar que são fruto de um trabalho pautado na coletividade que contribuem para estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano, uma vez que são componentes sociodiscursivos. Entretanto,

[...] mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis dinâmicos e plásticos (MARCUSCHI, 2002, p. 1).

O documento também faz menção às diferenças entre as modalidades fala e escrita, relacionando o modo como se articulam nos diversos gêneros e práticas de linguagem, as diferenças entre elas e os aspectos sociodiscursivos composicionais e linguísticos, levando em consideração o contexto no qual a variedade linguística foi utilizada (BRASIL, 2018). Marcuschi (2001) também considera a língua uma atividade sociointerativa, histórica e cognitiva, além de relacionar o uso adequado da língua ao propósito de produzir um sentido pretendido em uma situação comunicativa e não somente por uma mera adequação à regra.

Essa relação entre as duas modalidades descritas permite que o aluno, por exemplo, compreenda a língua como um *continuum*, defendido por Bagno (2001) e Marcusschi (2001), uma vez que consideram a distribuição de ambas modalidades em um longo *continuum* de variação, gradação e interconexão, que vai do mais falado para o mais escrito, pois não são considerados dois polos opostos.

Sendo assim, é preciso orientar os alunos para que façam as adequações necessárias na linguagem para que tenham uma comunicação efetiva em suas interações sociais, começando pela sala de aula. Nesse sentido, o documento do Estado considera que “[...] os currículos são caminhos onde se fortalecem diferentes identidades e culturas, é essencial uma educação pluricultural e pluriétnica que valorize, respeite e integre o caldeirão de culturas e etnias que formam o povo capixaba” (ESPÍRITO SANTO, 2018, p. 13). Para isso, é importante levar em consideração o processo de formação histórico, social e cultural que influenciam a linguagem do nosso estado.

A partir dessa análise documental, é possível perceber que ambos consideram relevante a questão da variedade linguística na disciplina de língua portuguesa. No entanto, sabemos que é um aspecto que, por vezes, é deixado de lado perante as exigências de outros quesitos presentes no mesmo currículo, que são considerados “mais importantes” no ensino de língua portuguesa. Antunes (2003, p. 16-17) declara que

[...] se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa de imediato adquirir competências em leitura e em escrita de textos.

Dessa forma, como foi já dito, a leitura e a escrita não pressupõem o ensino de gramática e são competências fundamentais e imprescindíveis para a aprendizagem da língua portuguesa e em todas as etapas da vida escolar do indivíduo. Mas, por vezes, esse aspecto não é tão explorado, devido à fixação pelo ensino tradicional da gramática e isso pode ser prejudicial aos alunos, já que é perceptível uma certa resistência dos estudantes em aprender essas muitas regras da língua.

Assim, cabe principalmente à área de linguagens, juntamente aos professores de outras disciplinas, traçar o melhor caminho a ser percorrido, quando se trata da diversidade linguística no ensino de língua portuguesa. É preciso um olhar atento

para a BNCC e para o Currículo por meio de projetos interdisciplinares, mas sempre priorizando o aluno, como o centro desse processo, bem como as discussões de cunho linguístico, a fim de propiciar um ensino democrático da língua portuguesa.

No capítulo seguinte, abordaremos a metodologia escolhida para a seleção e análise dos dados e apresentaremos como será feito este estudo.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A nossa pesquisa é de natureza qualitativa, juntamente à pesquisa bibliográfica, as quais se adequam aos objetivos propostos. A escolha pela pesquisa qualitativa foi pelo fato de ser possível “[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantifica os valores e as trocas simbólicas nem se submete à prova de fatos”. Sendo assim, “[...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32), o que permite uma análise da real vivência no ambiente escolar.

Além da pesquisa bibliográfica, inicialmente escolhemos outra modalidade que se adequava à nossa pesquisa e que seria utilizada durante as etapas seguintes, que seria a Pesquisa de Campo do tipo participante. Neste momento, a construção teórica elaborada na primeira etapa, seria levada para a prática empírica. Fase que haveria uma interlocução entre o pesquisador e os agentes pesquisados (MINAYO, 2001). Esse tipo de metodologia aproxima os envolvidos no processo investigativo da pesquisa, pois “[...] rompe com o paradigma de não envolvimento do pesquisador com o objeto de pesquisa” (DA FONSECA, 2002, p. 34). Entretanto, não foi possível executar essa modalidade, devido ao cenário de pandemia da Covid-19 que impossibilitou os encontros presenciais.

A pesquisa seria realizada na escola EEEFM São João Batista, situada em Cariacica, a maior escola pertencente à Superintendência da cidade e comporta cerca de 1500 alunos somando os turnos matutino e vespertino. A turma escolhida para a realização do projeto é a do 9º ano do ensino fundamental II, do turno matutino. Na escola, sou professora regente há quase dois anos e, no ano de 2020, foi a primeira vez que tive contato com essa turma. Nas primeiras aulas, os alunos foram muito participativos, colaborativos e gostavam de atividades diversificadas que promovessem dinâmicas, roda de conversas e discussões sobre temas de relevância social.

Na primeira etapa do trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico de pesquisas que tratam do ensino da variação linguística, principalmente no ensino fundamental, considerando as contribuições para o nosso trabalho descritas no capítulo 2. Em seguida, foi feita a análise desse material e a observação dos

apontamentos para o estudo. Depois, escolhemos a turma para participar da pesquisa e optamos pela turma de 9º ano do ensino fundamental, por se tratar do último ano dessa etapa de ensino, um momento de transição para o ensino médio.

Depois, foi elaborado o capítulo do referencial teórico que orientou esta pesquisa, por meio de diálogos com estudiosos da área. A próxima fase foi a sistematização do produto educacional. O produto foi materializado em forma de uma sequência de atividades, durante o processo de pesquisa, apoiado na metodologia e no referencial teórico que foram apresentados nos capítulos anteriores, a fim de auxiliar os professores de língua portuguesa no que diz respeito ao ensino de língua e do ensino da variação linguística.

A etapa seguinte seria a de execução do projeto das atividades planejadas com os alunos. Entretanto, o cenário da pandemia da Covid-19 e o início das aulas *online* dificultaram a aplicabilidade da sequência de atividades e, por esse motivo, a pesquisa de campo do tipo participante não foi desenvolvida neste projeto, como já foi mencionado. Sendo assim, optamos pela proposição do produto educacional, mediante validação feita por professores de língua portuguesa, que será abordada após a exposição da sequência de atividades.

#### 4.1 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Para compor o produto educacional, elaboramos uma sequência de atividades sobre variação linguística a partir do gênero canção, para ser trabalhado com os alunos do ensino fundamental. Partimos do princípio da sequência como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). O autor considera que a sequência de atividades reúne a complexidade da prática pedagógica, além de permitir a inclusão de três fases para qualquer intervenção reflexiva, são elas: o planejamento, a aplicação e a avaliação. As atividades deverão ser desenvolvidas por meio de uma prática reflexiva, compreensão de conteúdos, além de estimular os alunos a serem leitores críticos, principalmente quando o assunto é variação linguística.

As relações estabelecidas entre os professores, os alunos e os conteúdos são fundamentais para o ensino aprendizagem, pois ensinar envolve uma série de

relações que devem conduzir à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo, diferente do que prioriza o ensino tradicional, por exemplo, com foco na definição de conceitos pré-estabelecidos. Além disso, Zabala (1998) postula que a avaliação, de modo geral, se baseia na análise da situação inicial e o seu desenvolvimento no decorrer do processo de aprendizagem.

O autor ainda apresenta algumas variáveis em relação à prática educativa: as sequências de atividades de ensino/aprendizagem; o papel do professor e dos alunos; a organização social da aula; a maneira de organizar os conteúdos; a existência, as características e uso dos materiais curriculares e outros recursos didáticos; o sentido e o papel da avaliação. Nesse sentido, esta sequência de atividades foi proposta baseada em uma determinada turma, bem como em suas especificidades. Sendo assim, é sugerido que essas atividades sejam adaptadas de acordo com as variáveis de cada prática educativa, com o professor e com os alunos envolvidos.

Desenvolvemos a sequência com base na definição de atividades

[...] como uma unidade básica do processo de ensino / aprendizagem, cujas diversas variáveis apresentam estabilidade e diferenciação: determinadas relações interativas professor / alunos e alunos / alunos, uma organização grupal, determinados conteúdos de aprendizagem, certos recursos didáticos, uma distribuição do tempo e do espaço, um critério avaliador; tudo isso em torno de determinadas intenções educacionais, mais ou menos explícitas (ZABALA, 1998, p. 17).

De acordo com o autor, essas atividades podem ser desenvolvidas por meio de exposições, debates, leituras, pesquisas bibliográficas, anotações, observações, exercícios, estudos etc. Essas unidades possuem, em seu agrupamento, todas as variáveis que refletem nos processos de ensino / aprendizagem, bem como colaboram para a constituição desses processos.

Durante o desenvolvimento das atividades, serão apresentadas as letras das canções selecionadas para essa sequência. Além de ouvir a canção, os alunos vão analisar a letra de cada uma das composições, levando em consideração aspectos regionais e socioculturais, bem como os seus conhecimentos prévios, com base no contato com outros textos. De acordo com Lajolo (1991, p.59),

[...] ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Partindo desse pressuposto, é preciso valorizar o arcabouço teórico que os alunos levam para a sala de aula, aliando isso aos textos expostos durante as atividades. Dessa forma, será possível observar, por exemplo, as múltiplas interpretações que um texto pode apresentar, além de estimular o desenvolvimento da leitura. Em relação à prática de leitura na sala de aula, Geraldi (1999) aborda a questão da superficialidade da leitura nas aulas de língua portuguesa, devido à artificialidade em relação ao trabalho com a linguagem nas atividades desenvolvidas. Essa superficialidade é percebida, muitas vezes, pela escolha de um texto apenas como pretexto para o ensino de gramática, com o propósito de definição de nomenclaturas, o estudo de orações e frases descontextualizadas, como já mencionamos anteriormente, que não conseguem contemplar a realidade da língua.

A sequência de atividades será desenvolvida pautada na sociolinguística interacionista e educacional, uma vez que consideramos o domínio das habilidades de uso da língua em situações concretas de interação, para que ocorra o entendimento e a produção de enunciados adequados às diversas situações comunicacionais, atentando-se, também, para a valorização do repertório linguístico dos estudantes (GERALDI, 1999). Além disso, apresentaremos a variação linguística presente nas diferentes regiões do país, de maneira contextualizada e reflexiva, de modo que os alunos compreendam a dimensão das variedades da nossa língua, assim como os fatores que influenciam os diversos modos de falar dos brasileiros.

A seguir, apresentaremos como iremos trabalhar o gênero canção nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Neste capítulo, será apresentada a proposição da sequência de atividades sobre variação linguística a partir do trabalho com o gênero canção. As atividades foram pensadas a partir da variação social e da variação regional, pelo fato de serem consideradas as variações que são mais reconhecidas pelos alunos, sobretudo, porque envolvem sotaque e léxico específico de cada região.

Esse percurso inicial coincidiu com as primeiras aulas com a turma do 9º ano do ensino fundamental, com a qual iríamos desenvolver este estudo. Durante as aulas, antes mesmo de iniciarmos a aplicação das atividades propostas, iniciei uma breve introdução sobre o tema variação linguística, devido a um fato curioso já que a aula sobre esse conteúdo não havia sido planejada para aquele dia. Eu estava usando um vestido em que estava estampada a palavra “pocar” e uma imagem de um verbete de dicionário que apresentava os possíveis significados do termo de acordo com o dicionário “capixabês”. “Pocar” pode significar bater com força em algo (ex: eu vou pocar essa porta); se dar bem em algo (ex: eu vou pocar na prova); arrebentar (ex: eu vou pocar essa corda) ou até mesmo estourar (ex: eu vou pocar essa bola).

Uma aluna, vendo o que estava no meu vestido, perguntou o que era “pocar”. Mas antes de responder, eu fiz uma outra pergunta a ela. Perguntei se aluna nasceu e foi criada aqui no Espírito Santo e ela prontamente respondeu que sim. A partir disso, os alunos ficaram interessados em saber mais sobre a expressão em questão. Então, eu questionei aos estudantes se eles conheciam o termo “pocar” e a maioria conhecia e disse que faz uso. Como alguns alunos desconheciam o termo, comecei uma breve conversa explicando que o termo “pocar” é uma gíria capixaba e que, normalmente, quem não nasceu e/ou foi criado no estado, não compreende seus diferentes significados, pois se trata de uma variação regional. A maioria dos alunos, que já conheciam o termo, são capixabas e os poucos que não conheciam não nasceram e/ou foram criados aqui no Espírito Santo. A partir dessa breve explanação, os alunos foram apresentando outras gírias que costumam usar e outras pertencentes as demais regiões do país. Durante as aulas seguintes, foi ampliada a apresentação e a contextualização sobre a temática da variação linguística.

No decorrer do ano de 2020, o produto final desta pesquisa seria posto em prática, por meio da execução da sequência de atividades que foi desenvolvida neste estudo. Entretanto, iniciou o isolamento social, devido à pandemia da Covid-19, e as aulas passaram a acontecer de maneira remota. O momento de muitas incertezas e de rápida e inesperada mudança na maneira de lecionar, requisitou adaptações tanto para nós professores quanto para os alunos, pois as aulas presenciais passaram a acontecer de maneira remota. A Secretaria de Estado da Educação – SEDU - disponibilizou vídeos dos conteúdos das disciplinas nos canais abertos de televisão, bem como em um canal do *YouTube*. As atividades sobre os conteúdos abordados nos vídeos eram feitas por meio da plataforma *Classroom* ou pelo aplicativo Escolar ou por meio das apostilas impressas que foram disponibilizadas para os alunos retirarem na escola. A apostila impressa com as atividades foi uma alternativa para diminuir os prejuízos educacionais causados neste momento, pois abrange os alunos que não possuem acesso a computador, a celular e à internet.

Por esses motivos, não conseguimos executar o projeto que foi desenvolvido no decorrer desta pesquisa, pois a participação *online* dos estudantes era pequena. Sendo assim, fizemos somente a proposição da sequência de atividades com sugestões de atividades para se trabalhar a variação linguística a partir do gênero canção nas aulas de língua portuguesa com os alunos do 9º ano do ensino fundamental.

O nosso público-alvo são alunos do 9º ano do ensino fundamental, da escola E.E.E.F.M. São João Batista que está localizada na cidade de Cariacica – ES. A escolha da turma se deu pelo fato de considerarmos uma importante fase de transição da etapa escolar dos estudantes, do ensino fundamental para o ensino médio. Além disso, os alunos com os quais o projeto seria desenvolvido participavam ativamente nas aulas e estavam dispostos a dialogar sobre os temas que eram apresentados.

A sequência de atividades, que será apresentada a seguir, está estruturada em duas etapas, cada uma delas com delimitação de conteúdos, objetivos, tempo de duração, recursos necessários e avaliação, além da especificação do desenvolvimento das atividades propostas de acordo com o tema ou com as canções escolhidas.

Para iniciar as atividades, o professor fará a apresentação do projeto e explicará como acontecerão as aulas. Após essa conversa inicial, o professor iniciará a exibição de uma sequência de cinco vídeos que faz parte da série de reportagem “Sotaques do Brasil” exibida pelo Jornal Hoje em 2014, que mostrou a diversidade presente em nossa língua. Após a apresentação de cada vídeo, o professor deverá observar as percepções dos alunos e suas opiniões sobre o que assistiram, além de apresentar alguns questionamentos para orientar o debate proposto.

Após a primeira etapa, serão apresentadas, para os alunos, seis canções. Uma canção que apresenta variação linguística relacionada ao fator socioeconômico e cinco canções que representarão as diferentes regiões do país. As canções foram escolhidas com o intuito de aproximar os alunos dos diferentes aspectos regionais e culturais, estilos musicais, artistas, assim como a variedade linguística presente nas composições.

A análise das canções será feita em dois momentos: inicialmente, é importante dialogar com os alunos sobre o fato de as músicas exaltarem a cultura de um povo, uma região a partir de um determinado contexto. Depois disso, o professor iniciará um debate para observar as percepções e opiniões dos alunos em relação à canção apresentada, partindo de questões que relacionem aspectos da região e do estilo musical em questão.

Depois, serão analisadas questões de cunho regional, sociocultural, regional e lexical para contribuir para a interpretação da letra da canção. Após o primeiro debate, os alunos serão divididos em pequenos grupos, de acordo com o número de alunos da turma, para responderem às questões. Cada grupo ficará responsável por responder uma questão sobre a análise da letra da canção. Para essa análise, é preciso levar em consideração: os elementos socioculturais, regionais e lexicais presentes na canção; intertextualidades e referências; o contexto sociocultural e regional que influencia na variação linguística; o possível contexto de produção da canção, além de identificar as variações linguísticas presentes na letra da canção.

Além disso, os alunos deverão fazer pesquisas, por exemplo na internet, caso os elementos presentes na letra da canção não sejam compreendidos a partir do contexto apresentado. Durante essa etapa, as informações pesquisadas e as respostas das questões deverão ser registradas no caderno para serem posteriormente compartilhadas com os demais alunos.

É importante mencionar que as atividades que serão propostas nesta sequência são apenas sugestões do que pode ser trabalhado no tocante à variação linguística e o gênero canção. Sendo assim, as atividades podem ser adaptadas conforme determinada necessidade e realidade escolar. Além disso, é possível desenvolver o projeto de maneira interdisciplinar ou multidisciplinar, envolvendo as disciplinas, como a de geografia, história, artes e sociologia, a fim de ampliar a discussão sobre o tema.

Desenvolvemos esta sequência de atividades com o objetivo de promover variação linguística no ensino de língua portuguesa, com o intuito de fortalecer a diversidade linguística e de combater o preconceito linguístico no ambiente escolar. A seguir, será feita a descrição da sequência de atividades.

#### PRIMEIRA ETAPA

##### Atividade 1 - (Re) conhecendo a variação linguística

Conteúdos	Variação linguística.
Objetivos	Apresentar o projeto que será trabalhado; Contextualizar e apresentar a variação linguística a partir da variação social, cultural e lexical.
Tempo Estimado	2 a 3 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros orais e escritos dos alunos, em relação aos questionamentos feitos durante as aulas.

**Desenvolvimento:** Inicialmente, a turma será disposta em um semicírculo e o professor apresentará o projeto que será desenvolvido e explicará o intuito da

aplicação da sequência de atividades, além da maneira como as aulas serão organizadas.

Com a turma disposta em semicírculo, o professor inicia uma conversa sobre o que alunos sabem sobre o tema “Variação Linguística” partindo das seguintes questões:

- 1) Existe apenas uma única língua falada no Brasil?
- 2) As pessoas falam de uma mesma maneira? Por que vocês acham que isso acontece?
- 3) O que é Variação Linguística para vocês?
- 4) Vocês já presenciaram uma pessoa sendo corrigida por usar a língua de uma determinada maneira? Dê exemplos.

A partir da resposta dos alunos, o professor deve direcionar a conversa para desmistificar a ideia de que a língua portuguesa é igual em todo o território nacional e que a língua varia e tem as suas diferenças de acordo, por exemplo, com as regiões do país.

Após as considerações nesse momento inicial, o professor dará início a exibição da sequência de reportagem “Sotaques do Brasil, com a apresentação de dois vídeos:

**Figura 1** - Vídeo 1 da Série Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia da letra 'R'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Riesu0ByqWQ>

**Figura 2** - Vídeo 2 da Série Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia da letra 'S'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=v2ijLe1Ebr8>

Após os alunos assistirem aos vídeos, o professor iniciará uma conversa com as seguintes perguntas em relação ao vídeo 1 e 2, incentivando sempre os alunos a participarem do diálogo respondendo às questões:

- 1) Como vocês pronunciam o 'R' nas palavras 'porta', 'carro' e 'rio'? E o 'S' nas palavras 'espelho', 'descascar' e 'compras'?
- 2) Vocês conhecem alguma pessoa que utiliza formas diferentes de pronunciar as palavras acima? Tentem pronunciá-las.

Depois das respostas e das considerações, o professor apresentará o terceiro vídeo para os alunos.

**Figura 3** - Vídeo 3 da Série Sotaques do Brasil: Diferenças de pronúncia 'Tu' e 'Você'



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HwHfkuRCflc>

Após os alunos assistirem ao vídeo, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, incentivando sempre a participação na atividade:

4) Vocês costumam usar mais o 'tu' ou o 'você'?

5) No geral, as pessoas aqui no estado do Espírito Santo utilizam mais o 'tu' ou o 'você'?

Depois das respostas e das considerações, o professor apresentará o quarto vídeo para os alunos.

**Figura 4 - Vídeo 4 – Série Sotaques do Brasil: Diferenças lexicais**



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=WwP\\_b48TpgE](https://www.youtube.com/watch?v=WwP_b48TpgE)

Após os alunos assistirem ao vídeo, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, incentivando sempre a participação na atividade:

1) Em relação às diferentes palavras que foram apresentadas no vídeo, vocês desconhecem alguma? Se sim, digam quais palavras vocês não conhecem.

2) Na sua percepção, quais palavras apresentadas no vídeo são usadas aqui no estado do Espírito Santo? E as palavras que não são usadas?

Depois das respostas e das considerações, o professor apresentará o quinto e último vídeo da sequência de reportagem para os alunos.

**Figura 5** - Vídeo 5 da Série Sotaques do Brasil: Pronúncia das vogais



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=sJAGpU3uQaM>

Após os alunos assistirem ao vídeo, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos, incentivando sempre a participação na atividade:

- 1) Como vocês pronunciam a vogal 'E' nas palavras 'leite', 'canivete' e 'televisão'? E a vogal 'O' em 'cabelo', 'chover' e 'meninos'?
- 2) Vocês conhecem alguma pessoa que usa alguma variante apresentada no vídeo? Exemplifique.

Após a apresentação dessa sequência inicial de vídeos, o professor deverá apresentar conceitos importantes no que diz respeito ao tema como: variação linguística, preconceito linguístico, norma-padrão, norma culta, e algum outro, caso o professor considere pertinente. Os alunos deverão fazer os registros no caderno.

Depois das respostas, das considerações e da explicação sobre os conceitos fundamentais, o professor fará o fechamento dessa etapa, retomando os temas principais que foram apresentados por meio dos vídeos, além de retomar os conceitos importantes para o estudo da variação linguística. Além de apresentar como será desenvolvida a próxima etapa da sequência de atividades.

## SEGUNDA ETAPA

### Atividade 2 – Variação Linguística – Canção “Zaluzejo”

Conteúdos	Gênero textual canção e variação linguística.
Objetivos	Apresentar o gênero canção, suas características e

	<p>funções;</p> <p>Apresentar a canção “Zaluzejo” – O Teatro Mágico;</p> <p>Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem;</p> <p>Compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social;</p> <p>Contextualizar e apresentar a variação linguística a partir da variação social, regional e lexical.</p>
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

**Desenvolvimento:** Para iniciar a segunda etapa, a turma será disposta em um semicírculo e o professor fará uma breve revisão do que foi trabalhado na etapa anterior. Depois disso, apresentará o gênero canção para os alunos e, em seguida, fará as seguintes perguntas que deverão ser respondidas oralmente:

- 1) Que papel a canção desempenha nas suas vidas? De que maneira a música interfere no cotidiano das pessoas?
- 2) Quais os estilos musicais vocês mais gostam e costumam ouvir?
- 3) As canções contribuem para promover discussões sobre a diversidade linguística e cultural no Brasil? De que maneira isso acontece?
- 4) O que as canções, no geral, têm a nos dizer?

Depois das respostas e das considerações, o professor apresentará a canção “Zaluzejo” do grupo O Teatro Mágico, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

**Figura 6** - Vídeo 6: Canção “Zaluzejo”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=6DZwgaXn0Qc>

### Zaluzejo<sup>1</sup> - O Teatro Mágico

“Ah eu tenho fé em Deus... né?

Tudo que eu peço ele me ouci... né?

Ai quando eu to com algum pobrema eu digo:

Meu Deus! me ajuda que eu to com esse problema!

Ai eu peço muito a Deus... ai eu fecho meus olhos... né?

eu Deus me ouci na hora que eu peço pra ele, né?

Eu desejo ir embora um dia pra Recife

não vou porque tenho medo de avião, de torro...de terroristo

ai eu tenho medo né?

Corra tudo bem... se Deus quiser... se deus quiser..."

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,

graxite, vrido, zaluzejo

"eu sou uma pessoa muito divertida"

<sup>1</sup> (ZALUZEJO, 2013).

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,  
graxite, vrido, zaluzejo

"não sei falar direito"

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,  
graxite, vrido, zaluzejo

"não sei falar"

Tomar banho depois que passar roupa mata

Olhar no espelho depois que almoça entorta a boca

E o rádio diz que vai cair avião do céu

Senhora descasada namorando firme pra poder casar de véu

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,  
graxite, vrido, zaluzejo

"não sei falar"

Quando for fazer compras no Gadefour:

Omovedor ajactu, sucritcho, leite dilatado, leite intregal,

Pra chegar na bioténica, rua de parelepídico

Pra ligar da doroviária, telefone cedular

Pigilógico, tauba, cera lítica, sucritcho,  
graxite, vrido, zaluzejo

"não sei falar"

Quando fizer calor e quiser ir pra praia de Cararatatuba,  
cuidado com o carejangrejo

Tem que ta esbeldi, não pode comer pitz, pra tirar mau hálito  
toma água do chuveiro

No salão de noite, tem coisa que não sei

Mulé com mulé é lésba e homi com homi é gay

Mas dizem que quem beija os dois é bixcional...

só não pode falar nada,

quando é baile de carnaval

Pra não ficar prenha e ficar passando mal, copo d'água  
e pílula de ontemproccional

Homem gosta de mulher que tem fogo o dia inteiro,  
cheiro no cangote, creme rinsa no cabelo

Pra segurar namorado morrendo de amor  
escreve o nome num pepino e guarda no refrigerador,  
na novela das otcho, Torre de papel,  
Menina que não é virge, eu vejo casar de véu

Se você se assustar e tiver chilique, cuidado pra não morrer  
de palaladi cadique

Tenho medo da geladeira, onde a gente guarda yogute,  
porque no frio da tomada se cair água pode dá cicrutche  
To comprando um apartamento e o negócio ta quase no fim  
O que na verdade preocupa é o preço do condostim  
O sinico lá do prédio, certa vez outro dia me disse:  
Que o mundo vai se acaba no ano 2000 é o que diz o acalipse

Tenho medo de tudo que vejo e aparece na televisão  
Os preju do Carajundu fugiram em buraco cavado no chão  
Terrorista, assassino e bandido, gente que já trouxe muita dor  
O que na verdade preocupa é a fuga do seucrostador  
Seucrosta quem não tem dinheiro, quem não tem emprego  
e não tem condução  
Documento eu levo na proxeca porque é perigoso carregar na mão

Mas quando alguém te disser ta errado ou errada  
Que não vai S na cebola e não vai S em feliz  
Que o X pode ter som de Z e o CH pode ter som de X  
Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz

"E eu sou uma pessoa muito divertida...  
eles não inventavam nada... eu gostava de inventar as coisa  
não sei falar direito...  
inventar uma piada, inventar uma palavra, inventa uma brincadeira..."

não sei falar  
me da um golinho... me da um golinho..."

E com muito prazer que eu convido agora todos aqueles  
que estão ouvindo esta canção

Para entoar em uníssonos o cântico: Omovedor, Carejanglejo  
Vamos aquecer a nossa voz cantando assim:

lô,iô,iô. lô,iô,iô,iô, eu digo:

Omovedor, Carejanglejo, Omovedor, carejanglejo... Omovedor!

"omovedor... carejanglejo... só isso que eu tenho pra falar!"

Sobre o grupo O Teatro Mágico:



O Teatro Mágico, criado pelo músico e vocalista Fernando Anitelli em 2003, se consolidou como referência na América Latina por sua estética própria, unindo música às artes performáticas e, pelo uso inovador da internet, para sua divulgação ao público. A percepção da mudança comportamental pela relação do público com a música e os artistas trouxe para a companhia o espírito de projeto de música livre. Pela utilização das redes sociais como *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*, além da criação da sigla MPB (Música para Baixar), O Teatro Mágico foi um dos pioneiros no Brasil a disponibilizar suas músicas para download gratuito. Além disso, é um projeto que reúne elementos do circo, do teatro, da poesia, da música, da literatura, da política e do cancionário popular, tornando possível a junção de diferentes segmentos artísticos numa mesma apresentação<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Teatro\\_M%C3%A1gico](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Teatro_M%C3%A1gico)>; <<http://oteatromagico.mus.br/site/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Sobre a canção “Zaluzejo”:

Em entrevista concedida ao programa “A máquina”, ao poeta, cronista e jornalista brasileiro Fabrício Carpinejar, Fernando Anitelli (2014) conta que a música “Zaluzejo” foi baseada na história de uma senhora chamada Josilene que trabalhava na casa de seus pais, e que contava as histórias de sua vida com o seu modo particular de utilizar a linguagem: “o que ela fala eu entendo, a comunicação é isso! Não precisa falar direito, a gente precisa se entender, se comunicar!”. Em um determinado momento da entrevista, Fernando Anitelli (2014) faz menção ao seguinte trecho da música: “Mas quando alguém te disser ta errado ou errada / Que não vai S na cebola e não vai S em feliz / Que o X pode ter som de Z e o CH pode ter som de X / Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz” e comenta logo em seguida: “nesse momento é dado o recado, com humor, mas tem acidez, tem provocação”. A história de Josilene se assemelha à história de muitos brasileiros com pouca escolaridade, que o autor apresenta em forma de música e para transmitir para seu público a multiplicidade cultural e linguística brasileira<sup>3</sup>.

**Primeira parte:** Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor apresentará as informações sobre o grupo musical e sobre a canção e fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade:

- 1) Vocês já conheciam o grupo O Teatro Mágico? Vocês já tinham ouvido alguma outra canção desse grupo?
- 2) Vocês já conheciam essa canção? O que vocês acharam da letra dessa canção?
- 3) Vocês acham que, por meio dessa canção, é possível conhecer / identificar alguma região do país?
- 4) De que maneira a canção “Zaluzejo” dialoga com os vídeos que foram apresentados na etapa anterior da atividade?

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AvXrdbzpsy0>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

**Segunda parte:** Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) A canção apresenta algumas credices populares, que são costumes e crenças que as pessoas aprendem de geração em geração, que geralmente são motivadas por algum tipo de superstição. Identifique as credices que aparecem na canção e comente a sua opinião a respeito delas.
- 2) Na canção, estão presentes palavras, como “intregal” / “doroviária” / “cedular” / “refrigelador” / “otcho”. Nos exemplos, ocorre a troca / alteração de letras ou de sons. Escreva outras palavras em que ocorre fenômeno semelhante.
- 3) Existem pessoas que falam da mesma forma que a senhora, que aparece no trecho falado no início da canção? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa maneira? Comente sobre isso.
- 4) As pessoas precisam ser respeitadas pelo modo como elas falam. Entretanto, o modo de falar da senhora, que aparece no trecho falado no início da canção, pode prejudicá-la de alguma forma em alguma determinada situação? Explique.
- 5) As palavras apresentadas na canção existem no cotidiano ou foram inventadas? Exemplifique.
- 6) Leia a frase a seguir e comente expondo sua opinião sobre o assunto: “Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz”.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

## Atividade 3 – Variação Linguística – Canção “Oto patamá”

Conteúdo	Variação linguística.
Objetivos	<p>Apresentar a canção “Oto Patamá” – Djonga, representando a região sudeste;</p> <p>Apresentar a história do Movimento Hip Hop, no qual o rap está inserido, e suas características;</p> <p>Apresentar as características de alguns aspectos culturais da região do sudeste do país;</p> <p>Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem;</p> <p>Compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.</p>
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

**Desenvolvimento:** Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da canção “Oto Patamá” – Djonga, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

**Figura 7 - Vídeo 7: Canção “Oto Patamá”**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Oolbuc6bJlk>

### **Oto Patamá<sup>4</sup> – Djonga**

Tenho astigmatismo, nem gosto de flash  
 Faço essa merda com o foco no sorriso negro  
 Deixo ela em chama e hoje ela vive a me chamar de Nero  
 E eu vivo desde menor a tentar chamar dinheiro  
 E por aqui, carreira é outra parada  
 Logo quem vem de onde eu vim não confia em carreira  
 Carreira vicia, já experimentei dos dois tipo  
 Não importa o dono se o cão tá na coleira  
 É que nós nunca cai no jogo das vaidade  
 Vai idade e eu não paro de reparar  
 Que seu povo só tem prazer em bater  
 Porque não sabe a dor que é apanhar  
 Uó, ah, discos de platina na minha sala  
 E ainda assim não me sinto completo  
 Eu corro atrás de alguma coisa que eu ainda não tem nome  
 Juro que não tenho tesão por nenhum objeto  
 Por isso eu não descanso  
 Eu faço, eu passo a bola só quando eu morrer  
 Me chamam de fominha, estilo Neymar  
 Mas se não é o pai no time, quem vai resolver?  
 Só não me chamam de mascarado

<sup>4</sup> (OTO, 2020).

Eles são geniosos, eu sou genial  
E nessa escada de sucessos  
Minha humildade é o degrau  
Me enchendo de álcool  
Pra ver se transbordam as mágoas  
Sempre quis virar Deus pra ser mais humano  
De jet ski já ando sobre as águas  
Querem foto comigo e com meu carro  
Duas raridade preta, oto patamá  
Lanço todo dia 13 pra provar pra tu  
Que um raio cai de novo no mesmo lugar  
Então olha ali no beco a cor do que morreu  
O raio caiu de novo no mesmo lugar  
O boy curtindo Jurerê, várias bunda e Sol  
Nossa vida é a tempestade e podia passar  
É tanto estilo que meus papo reto vira hit  
Não desafia senão seu dente vai virar rout  
Eu dou caralho e carinho ainda que seja um pente  
Mandou mensagem pras amiga, ele é tão fofo, ownt

É que eu falo a língua dos manos  
Não perco uma batalha  
E apesar dos danos  
Sou história na minha área  
Sou história da minha área  
Sou história na minha área  
Orgulho de onde eu vim  
Sou história da minha área  
Sou história na minha área  
Sou história na minha área  
Orgulho de onde eu vim, yeah

Se cada um é um universo  
Quem salva uma vida salva um mundo inteiro  
Seja protagonista da sua história

Pega a folha e muda o roteiro  
Minha gente cruzou o mar a força com mão branca  
Cruzei voando com a força da minha palavra  
Nós só é bom no campo igual Bruno Henrique  
Porque lembra dos tempo na várzea  
Mas vários quer ser astro, né, pô, sou astro rei, aprende aí, filhinho  
Já que eu ilumino geral  
Enquanto uns curte brilhar sozinho  
Falo tanto de mim e do meu proceder  
E o passado semelhante a nos preceder  
Ó paí pá vê que quando eu falo do Djonga, eu tô falando docê  
Paranoico igual 2Pac, já que são All Eyez On Me, mas poucos comigo  
Hoje tá fácil eu ter casa na zona sul, difícil é eu não fazer o jogo do inimigo  
Ser cercado de supostos perdedores no barraco  
Vão te chamar de pato  
Ou amigos falsos na sua mansão  
Tipo assim, sua piscina tá cheia de ratos, é  
Diferença de fumar e fazer arte é que com cigarro dá pra parar  
Antes de Pump It e Lil Pump, eu já queria ser pimp de Chevette tubarão na beira-mar  
Nós é o toque da BM, aquela fuga da PM  
O grito engasgado pros perna cinzenta e sem creme  
Que quando vê sirene treme, ó o refrão

Falo a língua dos manos  
Não perco uma batalha  
E apesar dos danos  
Sou história na minha área  
Sou história na minha área  
Sou história na minha área  
Orgulho de onde eu vim  
Sou história da minha área

Falo a língua dos manos  
Não perco uma batalha

E apesar dos danos  
Sou história na minha área  
Sou história na minha área  
Sou história na minha área  
Orgulho de onde eu vim  
Sou história da minha área  
Sou história na minha área  
Sou história na minha área  
Orgulho de onde eu vim, yeah

Ô, Leo, valeu, brigadão, pai, Deus abençoe  
Brigado mesmo, de coração, que show maravilhoso!  
Brigado! O cara canta demais, sô  
Ô, falador, quando cê fala quando nós tá no poder!  
A favela sorriu e os boy chorou!

Sobre o rapper:



Gustavo Pereira Marques nasceu em Belo Horizonte no dia 4 de junho de 1994, mais conhecido pelo nome artístico Djonga, é um rapper, escritor, historiador e compositor brasileiro. Considerado um dos nomes mais influentes do rap na atualidade. O artista chama a atenção por sua lírica afiada, marginalizada e agressiva e por suas fortes críticas sociais nas letras. A ideia do rapper é mostrar que o hip hop não é uma "música marginalizada", como um dia foi considerado o samba. Ao nomear o seu lançamento como *Histórias da Minha Área*, Djonga

estabeleceu seu bairro como esse espaço de narrativa e o centro da temática em que a própria decorre. As referências à zona leste – Favela do Índio onde nasceu, e São Lucas onde cresceu e continua pela área – são colocadas bem sutilmente em seus versos bem postos no lifestyle periférico mineiro. A paisagem, como traço essencial de uma sociabilidade experimentada em um mundo compartilhado, e os laços de confiança e respeito recíproco, são evidenciados pela rotina das pessoas que a constituem, muito mais do que a localização em si. Ideia sintetizada no verso de participação da Cristal: “Tudo o que eu tenho pra apostar são essas rimas / Tem quem compre a ideia, tem quem compre essa briga / Claro que eu quero ver meu som estourando lá em cima / Mas o meu primeiro hit eu fiz no quintal de família”<sup>5</sup>.

**Primeira parte:** Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor apresentará as informações sobre o compositor da canção. Depois, ele fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade:

- 1) Vocês conhecem esse estilo musical? (Se os alunos responderem sim, estimule os alunos a exemplificarem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto e dizer qual é o estilo da música em questão).
- 2) Vocês conhecem a cultura hip hop? E o rap?
- 3) Quais os artistas do universo hip hop vocês conhecem?
- 4) Em relação ao modo de usar a língua, vocês conhecem alguma particularidade da cultura hip hop? (Se os alunos responderem sim, estimule os alunos a exemplificarem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto e apresentar algumas particularidades do movimento hip hop).

Sobre a cultura Hip Hop:

---

<sup>5</sup> Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Djonga\\_\(rapper\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Djonga_(rapper))> ; <<https://raplogia.com.br/resenha-historias-da-minha-area-djonga/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.



Na cultura Hip Hop, estão presentes culturas e valores que muito influenciam o modo de falar, de vestir dos que pertencem a esse grupo. Além de seus elementos, MC (Mestre de Cerimônia) / rapper; DJ; grafite; *breakdance* e o denominado “conhecimento de si”, o qual foi estabelecido pelo DJ Afrika Bambaataa. Além do rap, que é uma coprodução entre o DJ e o rapper. Assim, é importante ressaltar que o movimento Hip Hop apresenta questões sociais fundamentais como a valorização do negro e da periferia, retrata a desigualdade social, o consumismo e também, no caso do Djonga, os prós e contra da carreira artística e da fama etc<sup>6</sup>.

**Segunda parte:** Depois das respostas, o professor deve fazer algumas considerações e propor um breve diálogo sobre o que foi apresentado. Além disso, pode apresentar algumas informações sobre a cultura hip hop, que estão presentes no texto acima. Depois, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

1) O título da canção é “Oto patamá”, o que isso significa no contexto da canção? Justifique utilizando elementos presentes na letra da canção.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://revistaraca.com.br/o-icone-do-hip-hop-afrika-bambaataa/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

- 2) Em: “Que seu povo só tem prazer em bater / Porque não sabe a dor que é apanhar”, a que possível contexto social esse trecho faz referência?
- 3) No trecho: “É que eu falo a língua dos manos / Não perco uma batalha / E apesar dos danos / Sou história na minha área [...] / Orgulho de onde eu vim / Sou história da minha área [...]”, explique os trechos “língua dos manos” e “história da minha área”.
- 4) A canção apresenta algumas referências importantes em sua composição, analise o trecho “Minha gente cruzou o mar a força com mão branca / Cruzei voando com a força da minha palavra” e explique como essa passagem contribui para o entendimento da história que está sendo contada na canção.
- 5) Quem é a pessoa que conta a história na canção? Como é possível identificá-la? Observe as palavras e as expressões no texto para justificar sua resposta.
- 6) A canção retrata a linguagem de um certo grupo social, qual é esse grupo? O que influencia essa variedade da língua?
- 7) Os grupos sociais, por exemplo dos jovens, dos profissionais, podem ser identificados pelo modo de falar? E na canção, é possível fazer essa identificação? Se a resposta for sim, cite os grupos e como se expressam.
- 8) Há gírias presentes na letra da canção? Se a resposta for sim, diga quais são e pesquise suas origens.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

#### Atividade 4 – Variação Linguística – Canção “Fandango gaúcho”

Conteúdo	Variação linguística.
Objetivos	Apresentar a canção “Fandango gaúcho” dos Os Serranos, que representará a região sul;  Apresentar as características da cultura do sul do país;

	<p>Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem;</p> <p>Identificar e compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.</p>
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

**Desenvolvimento:** Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da canção “Fandango gaúcho” dos Os Serranos, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

**Figura 8 - Vídeo 8: Canção “Fandango gaúcho”**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=H8usPQhHkaA>

**Fandango gaúcho<sup>7</sup> - Os Serranos**

Brasileiros do sul do Brasil se reúnem aos fins de semana  
Pra dançar num fandango gaúcho e sem luxo a moçada se irmana  
Com as pilchas, vestindo ao rigor ou até com traje da lida  
O que importa é ver que a tradição dos costumes da dança está sendo mantida

O fandango, fandango gaúcho  
É raiz, é semente e é flor  
É a sanga da água mais pura  
É a cura dos males do amor

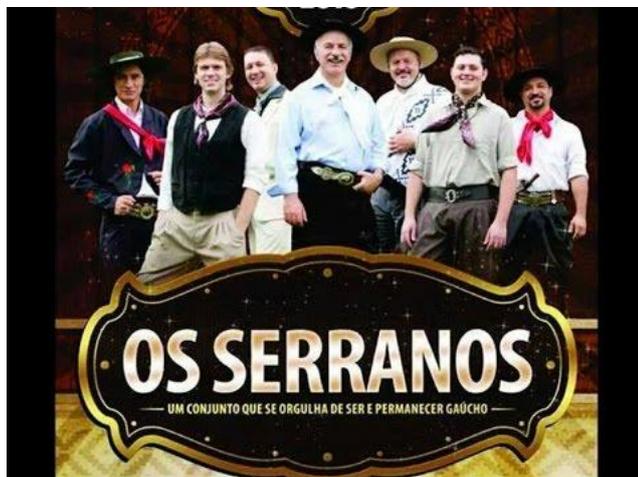
Lá no palco, um conjunto tocando e vibrando com sua missão  
Por levar por tantos recantos esses cantos de pura emoção  
São cantores de pátria e querência são a essência dos homens do sul  
Paraná e Santa Catarina e o nosso Rio Grande do Sul

Por maior que seja o luzeiro é pequeno pra luz de um olhar  
Que ultrapassa a poeira e fumaça e enlaça a quem quer amar  
Por maior que seja o fandango é pequeno pra tanta emoção  
Nele bailam os sonhos errantes dos amantes num só coração

---

<sup>7</sup> (FANDANGO, 2016).

Sobre o conjunto musical:



Os Serranos é um tradicional conjunto musical gauchesco, criado em 1969 em Bom Jesus, uma cidade localizada na serra do Rio Grande do Sul. É um dos poucos conjuntos de música gaúcha que ainda preserva o tradicionalismo da cultura do Sul em suas canções. Receberam, ao longo da carreira, inúmeras condecorações e premiações, tanto de órgãos públicos como de entidades privadas. É uma trajetória de muita luta, visão, perseverança e crença no ideal que os moveu lá no início, em 1968, quando do seu primeiro baile: exaltar e promover a cultura gaúcha por onde passassem e para o maior número de pessoas possível<sup>8</sup>.

**Primeira parte:** Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor apresentará as informações sobre o grupo musical. Depois, ele fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade.

1) Vocês conhecem algum elemento que pertence à cultura do sul do Brasil? (Peça para os alunos lembrarem de filmes, novelas, livros que apresentem determinados elementos).

---

<sup>8</sup> Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Os\\_Serranos\\_\(banda\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Serranos_(banda))>; <<https://www.osserranos.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

- 2) Vocês conhecem o sul do país ou conhecem alguém que é dessa região? (Se a resposta for sim, peça para os alunos exemplificarem como essas pessoas falam).
- 3) Vocês conhecem algum artista dessa região? (Se a resposta for sim, estimule os alunos a exemplificarem. Se a resposta for não, faça uma exposição sobre o assunto).
- 4) Em relação ao modo de usar a língua, vocês conhecem alguma particularidade dessa região? (Peça que os alunos exemplifiquem).

**Segunda parte:** Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) Como você interpreta o trecho a seguir: “Com as pilchas, vestindo ao rigor ou até com traje da lida / O que importa é ver que a tradição dos costumes da dança está sendo mantida”.
- 2) Quais características sociais e culturais podem identificar os falantes da região sul do país?
- 3) Qual a história e as características do estilo musical fandango? Identifique os elementos desse estilo musical presentes na canção.
- 4) Há diferenças no modo de falar das pessoas pertencentes à região sul e sudeste? Se a resposta for sim, diga quais são elas. Exemplifique utilizando termos presentes na canção.
- 5) O grupo musical é composto por homens. É possível identificar, na letra da canção, marcas linguísticas que identifiquem a fala de um homem? E no cotidiano, é possível identificar diferenças na fala de homens e de mulheres? Explique e exemplifique.
- 6) A canção apresenta alguns elementos que fazem parte da cultura sulista. Diga quais são esses elementos.

7) Na canção, há algum termo que você desconheça? Se a resposta for sim, faça uma pesquisa sobre seu significado.

8) A linguagem utilizada na canção é mais formal ou informal? Explique e exemplifique utilizando elementos da canção.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

#### Atividade 5 – Variação Linguística – Canção “Asa Branca”

Conteúdo	Variação linguística.
Objetivos	<p>Apresentar a canção “Asa Branca” – Luiz Gonzaga, que representará a região nordeste;</p> <p>Apresentar as características da cultura do nordeste do país;</p> <p>Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem;</p> <p>Identificar e compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.</p>
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as

	aulas.
--	--------

**Desenvolvimento:** Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da Canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

**Figura 9 - Vídeo 9: Canção “Asa Branca”**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=HkGmS3ARluE>

### **Asa Branca<sup>9</sup> – Luiz Gonzaga**

Quando oiei a terra ardendo!  
Qual fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação?  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação?  
  
Que braseiro, que fornaia  
Nem um pé de prantação  
Por falta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão  
Por falta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

---

<sup>9</sup> (ASA, 1947).

Inté mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Entonce eu disse adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração  
Entonce eu disse adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas  
Numa triste solidão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim vortá pro meu sertão  
Espero a chuva cair de novo  
Pra mim vortá pro meu sertão

Quando o verde dos teus zóio  
Se espaiá na prantação  
Eu te asseguro, não chore não, viu  
Que eu vortarei, viu, meu coração  
Eu te asseguro, não chore não, viu  
Que eu vortarei, viu, meu coração

Sobre o compositor:



Luiz Gonzaga (1912-1989) foi um músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. A música "Asa Branca" feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do Nordeste brasileiro<sup>10</sup>.

**Primeira parte:** Após os alunos assistirem ao vídeo com a música, o professor o professor apresentará as informações sobre o compositor da canção. Depois, ele fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade.

- 1) A cultura nordestina é composta por diversos elementos. Vocês conhecem algum deles? Exemplifique.
- 2) Vocês conhecem o nordeste do Brasil ou conhece alguém que é dessa região?
- 3) Vocês conhecem artistas dessa região? (Se a resposta for sim, peça para dizerem quais são).
- 4) Em relação ao modo de usar a língua, vocês conhecem alguma particularidade dessa região? (Se a resposta for sim, peça que exemplifiquem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).

---

<sup>10</sup> Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/luiz\\_gonzaga/](https://www.ebiografia.com/luiz_gonzaga/)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

**Segunda parte:** Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) A canção apresenta algumas características da região nordeste do nosso país. Você teve dificuldade para entender algum elemento que está presente na canção? Por que você acha que isso aconteceu? Identifique essas palavras na canção e pesquise seu significado.
- 2) Na canção, estão presentes palavras como “fornaia” / “prantação” / “zóio” / “espaia”. Nos exemplos, há troca / alteração de letras ou de sons. Escreva outras palavras em que ocorre fenômeno semelhante.
- 3) Sobre o título da canção “Asa branca”: que elemento o título representa? O que ele simboliza? Qual o sentimento no eu-lírico diante do contexto apresentado na canção? Justifique.
- 4) A vida do personagem tomou outro rumo devido à situação de sua terra. O que aconteceu antes dessa mudança? E o que ele espera do futuro?
- 5) A canção retrata a linguagem de um certo grupo social, qual é esse grupo? O que influencia a variedade falada por esse grupo? Você acha que as pessoas que utilizam esse tipo de linguagem sofrem algum tipo de discriminação? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa forma? Qual a sua opinião sobre isso?
- 6) É possível identificar que a canção se aproxima mais da oralidade ou da escrita? Justifique utilizando elementos presentes na canção.
- 7) Há pessoas que escrevem do jeito que falam ou falam do jeito que escrevem? Na sua opinião, existem regras para a fala? Justifique sua resposta.
- 8) Você acha que a pessoa que canta a música está numa situação mais formal ou menos formal de comunicação? Explique.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

#### Atividade 6 – Variação Linguística – Canção “Chico mineiro”

Conteúdo	Variação linguística.
Objetivos	<p>Apresentar a canção “Chico mineiro” de Tonico e Tinoco, que representará a centro-oeste;</p> <p>Apresentar as características da cultura do centro-oeste do país;</p> <p>Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem;</p> <p>Identificar e compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.</p>
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

**Desenvolvimento:** Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da canção “Chico mineiro” de Tonico e Tinoco, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

**Figura 10** - Vídeo 10: Música “Chico mineiro”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oSADrBSfKl0>

### **Chico Mineiro<sup>11</sup> - Tônico e Tinoco**

Cada vez que eu me alembro do amigo Chico Mineiro, das viagens que nós fazíamos era ele meu companheiro. Sinto uma tristeza, uma vontade de chorar, lembrando daqueles tempos que não mais há de voltar. Apesar de eu ser patrão, eu tinha no coração o amigo Chico Mineiro, caboclo bom, decidido, na viola era delirado e era o peão dos boiadeiros. Hoje porém com tristeza recordando das proezas da nossa viagem motim, viajamos mais de dez anos, vendendo boiada e comprando, por esse rincão sem-fim. Caboclo de nada temia mas porém, chegou um dia, que Chico apartou-se de mim.

Fizemos a última viagem  
 Foi lá pro sertão de Goiás.  
 Foi eu e o Chico Mineiro  
 também foi o capataz.  
 Viajamos muitos dias  
 pra chegar em Ouro Fino  
 aonde nós passamos a noite  
 numa festa do Divino.

A festa tava tão boa

---

<sup>11</sup> (CHICO, 1945).

mas antes não tivesse ido  
o Chico foi baleado  
por um homem desconhecido.  
Larguei de comprar boiada.  
Mataram meu companheiro.  
Acabou o som da viola,  
acabou seu Chico Mineiro.

Despoi daquela tragédia  
fiquei mais aborrecido.  
Não sabia da nossa amizade  
porque nós dois era unido.  
Quando vi seus documento  
me cortou meu coração  
vim sabê que o Chico Mineiro  
era meu legítimo irmão

Sobre o compositor:



Tônico desde criança ouvia seu pai contar a lenda do Chico Mineiro. Por volta de 1944, no início de sua carreira, fez uma apresentação na Rádio Tupi e, ao sair, o porteiro que havia ouvido o programa perguntou-lhe se conhecia a história do Chico Mineiro, o que o espantou. Voltando-lhe à lembrança dos casos contados pelo pai e aproveitando a dica foi para casa e surgiu a canção que até hoje provoca emoção

em suas apresentações, principalmente o trecho final. Foi a primeira gravação da dupla Tonico e Tinoco e os lançou para o alto. A personagem da canção é o porteiro que fez o compositor recordar vivências. Daí a homenagem, na canção<sup>12</sup>.

**Primeira parte:** Após os alunos assistirem ao vídeo com a canção, o professor o professor apresentará as informações sobre o compositor da canção. Depois, ele fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade.

- 1) É possível identificar a região centro-oeste do país por meio da canção? (Se a resposta for sim exemplifique. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).
- 2) Vocês conhecem alguma característica da fala das pessoas que moram no centro-oeste do Brasil? (Peça para que os alunos exemplifiquem).
- 3) Vocês conhecem elementos que compõem a cultura dessa região? (Se a resposta for sim exemplifique. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).
- 4) Vocês já conheciam algum termo presente na canção? (Peça para que os alunos exemplifiquem).

**Segunda parte:** Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) Onde se passa a história contada na canção? Utilize elementos presentes na canção para responder.

---

<sup>12</sup> (VIVACQUA, 1984, p. 67).

- 2) Quem é a pessoa que conta a história? Justifique utilizando termos presentes na canção.
- 3) Explique o trecho a seguir: “Não sabia da nossa amizade / Porque nós dois era unido” utilizando elementos da canção.
- 4) Em relação aos termos “alembro” “alemrado” “viage” “passemo” “fizemo” “urtima” “vorta” “delorido”, acontece a troca / alteração de letras ou de sons. Escreva outras palavras em que ocorre fenômeno semelhante.
- 5) A canção faz referências a uma festa popular. Qual é essa a festa? Faça uma pesquisa sobre ela.
- 6) É possível identificar como os falantes da região centro-oeste se expressam por meio dessa canção? Há alguma palavra ou expressão na canção que você não conheça? Se a resposta for sim, identifique-as e pesquise o seu significado.
- 7) Explique o trecho “Acabou o som da viola” de acordo com o contexto apresentado na canção.
- 8) A canção retrata a linguagem de um certo grupo social, qual é esse grupo? O que influencia a variedade falada por esse grupo? Você acha que as pessoas que utilizam esse tipo de linguagem sofrem algum tipo de discriminação? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa forma? Qual a sua opinião sobre isso?

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

#### Atividade 7 – Variação Linguística – Canção “Miscigenação”.

Conteúdo	Variação linguística.
Objetivos	Apresentar a canção “Miscigenação” do grupo Boi Garantido, que representará a região norte;  Apresentar as características da cultura do norte do

	<p>país;</p> <p>Identificar e analisar os elementos socioculturais, regionais e lexicais que compõem a canção e as possíveis referências que eles fazem;</p> <p>Identificar e compreender as variações linguísticas presentes na canção, considerando a variação regional e social.</p>
Tempo Estimado	3 a 4 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

**Desenvolvimento:** Com a turma disposta em semicírculo, o professor fará a apresentação da Canção “Miscigenação” do grupo Boi Garantido, juntamente à sua letra, que será entregue impressa em uma folha para os alunos.

**Figura 11 - Vídeo 10: Canção “Miscigenação”**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9Qh0vcbzccI>

**Miscigenação<sup>13</sup>**

Nossa festa é de boi-bumbá  
Nosso ritmo é quente, amazonense  
É o batuque misturado, apaixonado  
Tem a cara do Brasil  
Coisa assim nunca se viu  
É o balanço que imita banzeiro  
Tem cheiro de beira de rio  
Tem herança do nordeste  
Bumba-meu-boi, cabra-da-pesto  
Tem gingado de quilombo  
Tem poeira levantando  
Tem rufar de tambores tribais  
Sou afro-ameríndio  
Caboclo, mestiço  
Eu sou  
A própria miscigenação  
Sou batucada  
Sou a cadência eternizada na toada  
A poesia de um amor que se transforma  
Em um som que vem da alma  
Sou Pai Francisco  
Sou Catirina, Gazumbá  
Sou Garantido  
A garantia que esse amor é infinito  
E faz o mundo inteiro amazoniar  
Eu sou boi-bumbá  
Eu sou boi-bumbá  
Sou Parintins, sou a raiz  
E o coração de uma nação

---

<sup>13</sup> (MISCIGENAÇÃO, 2011).

## Sobre o Festival de Parintins



Considerado uma das maiores festas regionais do país, o Festival de Parintins não acontece durante o carnaval, mas pode ser comparada às grandes manifestações carnavalescas que acontecem pelo Brasil, por sua importância e grandiosidade. Presente no calendário oficial de eventos de Parintins desde 1965, o evento se repete todo mês de junho. O nome do festival é originário do lugar onde ela acontece, a Ilha de Parintins, à distância de 420 quilômetros de Manaus.

Durante o festival, é representada uma rivalidade quase centenária entre dois grupos que encenam nas ruas de Parintins o folclore do boi-bumbá, uma variação do bumba-meu-boi nordestino. Os bois encenam a lenda de Catirina, uma roceira que teve o desejo de comer língua de boi durante a gravidez. Para satisfazer o desejo dela, Negro Francisco, marido de Catirina, mata o boi favorito de seu patrão. Por causa disso, ele foi ameaçado de morte. Um pajé ajuda Francisco e ressuscita o boi.

O boi Garantido, fundado em 1913, foi o primeiro a encenar a lenda de Francisco e Catirina. Nove anos depois, foi fundado o boi Galante, que viria a se chamar Caprichoso a partir de 1925. O Garantido, de cor vermelha, é o boi mais popular, enquanto o Caprichoso, de cor azul, representa a elite amazonense<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/3104/o-festival-de-parintins>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

**Primeira parte:** Após os alunos assistirem ao vídeo com a música, o professor apresentará as informações sobre o Festival de Parintins. Depois, ele fará as seguintes perguntas para os alunos, que deverão ser respondidas oralmente, incentivando sempre a participação na atividade.

- 1) A canção apresenta elementos regionais do norte do país? (Se a resposta for sim, peça que os alunos exemplifiquem. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).
- 2) Vocês conhecem o norte do Brasil ou conhece alguém que é dessa região? (Se a resposta sim, peça que os exemplifiquem como essas pessoas falam. Se a resposta for não, é preciso fazer uma exposição sobre o assunto).
- 3) Vocês desconhecem algum termo presente na canção? (Se a resposta for sim, peça que os alunos exemplifiquem).
- 4) Vocês conhecem artistas dessa região? (Peça para dizerem quais são).

**Segunda parte:** Depois das respostas, das considerações e de um breve diálogo sobre o que foi apresentado, o professor fará as seguintes perguntas para os alunos que deverão ser respondidas em grupo e registradas no caderno de forma individual, para uma análise na última etapa da sequência de atividades. As questões serão distribuídas para os grupos por meio de sorteio.

- 1) O que representa o termo “Miscigenação” no contexto da canção? Justifique utilizando elementos presentes na canção.
- 2) No trecho “Sou Pai Francisco / Sou Catirina, Gazumbá / Sou Garantido”, são apresentados alguns personagens pertencentes ao folclore nortista. Faça uma pesquisa sobre eles.
- 3) Na canção, é possível identificar algumas características da região norte e de seus falantes? Quais são elas? Há alguma palavra ou expressão na canção que você não conheça? Se a resposta for sim, identifique-as e pesquise o seu significado.

4) A canção apresenta algumas credices populares, que são costumes e crenças que as pessoas aprendem de geração em geração, que geralmente são motivadas por algum tipo de superstição. Identifique essas credices que aparecem na canção, pesquise sobre elas e comente a sua opinião a respeito do assunto.

5) Quem é a pessoa que conta a história na canção? Justifique utilizando termos presentes na canção.

6) A canção retrata a linguagem de um certo grupo social, qual é esse grupo? O que influencia a variedade falada por esse grupo? Você acha que as pessoas que utilizam esse tipo de linguagem sofrem algum tipo de discriminação? Você conhece alguém que fala assim? É adequado falar dessa forma? Qual a sua opinião sobre isso?

7) A canção faz referências a festas populares? Quais são essas festas? Pesquise sobre elas.

8) “Tem gingado de quilombo / Tem poeira levantando / Tem rufar de tambores tribais / Sou afro-ameríndio / Caboclo, mestiço / Eu sou / A própria miscigenação”. Em relação ao trecho anterior, responda: Você acha que há miscigenação na forma de falar dos falantes brasileiros? Há maneiras diferentes de dizer a mesma coisa? Justifique sua resposta.

Após os alunos responderem a essas questões, o professor pode perguntar a opinião deles sobre as questões que foram propostas, além de verificar o nível de dificuldade em relação às pesquisas e às respostas, para possíveis interferências e adaptações.

#### Atividade 8 – Variação Linguística – Atividade Final

Conteúdo	Variação linguística.
Objetivos	Apresentar, exemplificando por meio das canções, as variedades linguísticas presentes na língua portuguesa; Retomar os conceitos importantes em relação à variação linguística;

	<p>Apresentar fenômenos linguísticos que ocorrem nas variedades não-padrão da língua portuguesa;</p> <p>Promover uma reflexão sobre dos conceitos de “certo” ou “errado”, “melhor” ou “pior” quando se trata das variedades da língua;</p> <p>Estimular, no aluno, uma atitude respeitosa no que tange às variedades da língua portuguesa, para que o preconceito linguístico seja combatido;</p> <p>Levar o aluno a reconhecer a relevância da adequação linguística em diferentes contextos sociais.</p>
Tempo Estimado	1 a 2 aulas de 50 minutos.
Recursos	Computador, projetor multimídia, caixinha de som, folha com a letra da música, caderno, caneta, lápis, borracha, quadro e pincel.
Avaliação	A avaliação será feita por meio da verificação dos registros das respostas das questões feitas durante as aulas.

**Desenvolvimento:** O professor deve fazer uma revisão sobre os conceitos principais que foram abordados na primeira etapa das atividades, além dos tipos de variedades presentes na nossa língua, que também foram apresentadas no decorrer das atividades. Depois disso, o professor deverá expor as questões seguintes, para os alunos, que deverão ser respondidas individualmente e registradas no caderno.

1) Qual relação pode ser estabelecida em relação à variação social e regional nas letras das canções que foram apresentadas nas canções:

a) Canção “Oto patamar”, representando a região sudeste.

b) Canção “Fandango gaúcho”, representando a região sul.

- c) Canção “Asa branca”, representando a região nordeste.
  - d) Canção “Chico Mineiro”, representando a região centro-oeste.
  - e) Canção “Miscigenação”, representando a região norte.
- 2) Qual das canções apresenta um maior grau de formalidade? Justifique sua resposta.
  - 3) Qual canção apresenta um maior grau de intimidade com o interlocutor? Justifique sua resposta.
  - 4) De que maneira as atividades e as discussões propostas sobre variação linguística, como as desta sequência, contribuíram para o entendimento da língua portuguesa?
  - 5) Como o preconceito linguístico afeta os falantes de uma língua? Explique.
  - 6) Que medidas podem ser tomadas por nós, alunos e professores, para diminuir as atitudes que colaboram para a propagação desse tipo de preconceito?
  - 7) Ao final do desenvolvimento deste projeto, qual a sua opinião sobre o desenvolvimento desta sequência de atividades? Como isso colaborou para o ensino da variação linguística nas aulas de língua portuguesa?

Por fim, para finalizar esta sequência de atividades, o professor solicita que as respostas das questões sejam compartilhadas com os demais alunos. Além disso, durante esse último diálogo, o professor deve reiterar questões relevantes como a valorização e a legitimidade das variedades linguísticas; os fatores que contribuem para a variação da língua e o combate efetivo do preconceito linguístico, juntamente à participação dos alunos.

## 6 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A validação do produto educacional com os pares é de fundamental importância, pois temos como objetivo disponibilizar esta sequência de atividades para ser utilizada por professores de língua portuguesa contribuindo para um ensino de língua pautado na pluralidade e na valorização da linguagem dos alunos, bem como o combate ao preconceito linguístico.

Para a validação de nossa sequência de atividades, convidamos onze professores de língua portuguesa, incluindo docentes da escola em que trabalho e colegas de turma do mestrado Profletras.

A validação do nosso produto final, resultante do desenvolvimento da pesquisa, aconteceu via plataforma *Google Meet*. Foi feita a apresentação da sequência de atividades e, por fim, os professores fizeram algumas considerações sobre o que foi desenvolvido. Além disso, os docentes responderem a um formulário com seis questões pertinentes acerca do que foi apresentado.

Sobre o conteúdo das atividades que foram propostas e sua importância para o aprendizado dos estudantes, todos os professores consideraram importante a abordagem dos conteúdos que foi trabalhado, pois “fazem refletir sobre diversidade e respeito” (professor 1), “visto que muitos alunos vivem essa realidade de preconceito linguístico cotidianamente” (professor 2).

Sobre a organização e clareza das atividades, os professores consideraram as questões organizadas e fizeram algumas considerações: “Foi apresentada com detalhes sobre o processo, deixando bem claro o que se pretende” (professor 3); “Utilizar canções foi uma decisão muito acertada e facilitou a compreensão do tema” (professor 4).

Sobre as canções escolhidas serem interessantes para o desenvolvimento das atividades, os docentes gostaram das canções propostas, apesar de alguns não conhecerem uma ou outra canção que foram apresentadas. “Muito interessantes, principalmente porque você se preocupou em inserir músicas de várias regiões brasileiras para evidenciar as variações linguísticas” (professor 5); “[...] As canções ressaltam a diversidade e pluralidade da língua em nosso país. Escolhas muito acertadas” (professor 6).

Sobre a aplicabilidade das atividades apresentadas nas turmas dos professores convidados, todos foram favoráveis à aplicação: “Certamente que sim. São atividades que proporcionam ao aluno a oportunidade de conhecer um pouco de cada região do Brasil e suas características linguísticas, além de sensibilizá-los para a percepção da importância do respeito às mais diversas variações da língua” (professor 7); “Sim. Nunca havia pensado em trabalhar variações linguísticas por meio de músicas que retratam o falar de cada região. Muito criativa a proposta e desperta o interesse dos alunos” (professor 8); “Sim. É um tema muito importante e trabalhar com canções deixou o trabalho interessante. Pela minha experiência em sala de aula, percebo que os alunos se identificariam e facilmente se envolveriam, pois música sempre chama a atenção e desperta o interesse deles” (professor 9).

Ao final do formulário, algumas sugestões foram apresentadas pelos professores: “Seria interessante propor um trabalho em parceria com os professores de Geografia. Parabéns!! O material ficou muito rico!!” (professor 10). Além de sugerirem o uso de outras plataformas, para serem incluídos na dinâmica, como o *Tik Tok*.

Concluimos, portanto, após a análise das considerações e das respostas do formulário, que houve a validação da sequência das atividades propostas, resultante do desenvolvimento desta pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de abordar a variação linguística juntamente ao gênero canção nas aulas de língua portuguesa, uma vez que ainda é percebido muitos equívocos a respeito do ensino e do uso da língua por seus falantes. Dessa maneira, o nosso objetivo foi apresentar a variação linguística e o gênero canção, o qual é presente no cotidiano dos estudantes, de maneira contextualizada, dinâmica e reflexiva a fim de proporcionar o reconhecimento das variedades linguísticas, considerando os aspectos socioculturais de cada região do Brasil, em uma turma de 9º ano do ensino fundamental em uma escola localizada na cidade de Cariacica/ES. Além disso, levamos em consideração a importância do trabalho com a diversidade nas aulas do ensino fundamental, partindo do reconhecimento e da legitimação das variedades socioculturais presentes nas diversas regiões do nosso país.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, sofremos os impactos da pandemia de Covid-19 que acometeu o mundo todo. O isolamento social e a transferência das aulas presenciais para as aulas remotas mudaram também a forma de ensinar e de se relacionar com os alunos, o que influenciou no tempo de duração da pesquisa e no nosso percurso metodológico. Nos baseamos na pesquisa qualitativa e, inicialmente, escolhemos também a pesquisa de campo, juntamente à pesquisa bibliográfica. Entretanto a pesquisa de campo não foi desenvolvida, pois consideramos inviável a aplicação do produto educacional, devido ao pouco acesso dos estudantes nas plataformas disponibilizadas para a realização das aulas.

Sendo assim, repensamos o planejamento e optamos pela proposição do produto educacional, intitulado “Canção e variação linguística: sequência de atividades para o ensino fundamental II”, o qual é composto por uma sequência de atividades sobre a variação linguística de maneira contextualizada, dinâmica e reflexiva. O intuito era contribuir para um trabalho que valorizasse a multiplicidade presente na língua portuguesa, promover o respeito à diversidade, além de combater atitudes que favoreçam a propagação do preconceito linguístico.

As atividades apresentadas propõem a interpretação das letras das canções de maneira aprofundada, considerando os elementos socioculturais, regionais e lexicais, bem como os elementos pertencentes a cada gênero musical para um

entendimento integral da canção, observando as características e diferenças presentes em cada uma delas. Para isso, usamos como base teórica a Sociolinguística Educacional, a qual promove o ensino da língua portuguesa pautada na interação e nas variedades linguísticas presentes na fala dos alunos e da sociedade que os cerca. Além disso, priorizamos a diversidade sociocultural do nosso país por meio da escolha de canções de diversos gêneros e estilos das cinco regiões do país.

A nossa expectativa era a de que os alunos reconhecessem a presença das variedades da língua portuguesa, apresentadas nas canções, por meio dos elementos presentes em cada gênero musical e nas diferentes regiões do nosso país. Para que, assim, compreendessem que o modo como falamos é resultado da nossa formação linguística que recebe influências de diversos aspectos. Dessa forma, a intenção era proporcionar um ensino que promovesse resultados dentro da sala de aula, a fim de que os alunos repercutissem esse aprendizado no uso da língua no cotidiano.

Estar na sala de aula é uma tarefa desafiadora e conhecemos as dificuldades enfrentados pelos docentes de língua portuguesa na educação básica do nosso país. Quando se trata do ensino da variação linguística, percebemos que, por vezes, é um tema que ainda é deixado de lado, em prol do ensino maçante da gramática normativa que consta no currículo. Sendo assim, pensamos em produzir atividades que conseguissem contextualizar o trabalho com um gênero pertencente ao cotidiano dos alunos, juntamente a um tema de grande relevância social e que também está presente nos documentos que norteiam a educação do nosso estado e do nosso país.

Consideramos fundamental que, nas aulas de língua portuguesa, o aluno consiga desenvolver habilidades de linguagem a partir de um ambiente comunicativo plural, proporcionado pela escola, um espaço democrático de aprendizado. Dessa forma, é papel do professor promover momentos de reflexão e compreensão acerca da língua materna dos estudantes, bem como desmistificar conceitos e ideias que favoreçam o pensamento acerca da homogeneidade da língua, colaborando com julgamento sobre o modo de falar como “certo” e “errado”, “bonito” e “feio”.

Ademais, reiteramos que as atividades propostas no produto educacional são apenas sugestões de abordagem do gênero canção, relacionando a diversidade linguística na sala de aula, pautado nas necessidades e inquietações da nossa realidade educacional. Esperamos, portanto, que esta pesquisa contribua de maneira significativa para o ensino da variação da linguística nas aulas de língua portuguesa. Dessa maneira, desejamos que este material seja utilizado pelos docentes, com o intuito de promover a diversidade linguística, legitimar as múltiplas maneiras de se usar a nossa língua, além de contribuir para o efetivo combate a qualquer tipo de manifestação preconceituosa que envolva o uso da língua e colaborar positivamente para um ensino linguístico democrático. Concluimos, assim, nossa trajetória no Mestrado Profissional em Letras – Profletras, entretanto, os frutos desse enorme aprendizado serão colhidos de agora em diante.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Bianca Bruna. **Variação linguística, preconceito linguístico e bullying em uma escola estadual no município de Sinop – MT**. Mato Grosso, 2019.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. 1. ed. São Paulo: parábola Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. **Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas**. Perspectiva, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 65-76, jan. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369/9638>. Acesso em: 10 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ASA Branca. Intérprete: Luiz Gonzaga, 1947. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/dominguinhos/1577664/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim!** Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Norma linguística (A)**. Edições Loyola, 2001.

\_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico**. 56ª ed. Revista e ampliada – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

\_\_\_\_\_. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. \_\_\_\_\_. **A diversidade linguística do Brasil e a escola**. In: Português: um nome, muitas línguas. Ano XVIII boletim 08 - Maio de 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

\_\_\_\_\_. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 05 nov. 2019.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

CARPINEJAR, Fabrício. **A máquina** – Fernando Anitelli (Programa Completo 24/06/14). 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AvXrdbzpsy0>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

CHICO Mineiro. Intérprete: Francisco Ribeiro (Tonico), 1945. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/tonico-e-tinoco/chico-mineiro.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; NUNES de SOUZA, C. M. N e MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

COSTA, Nelson Barros. **As letras e a letra**: o gênero canção na mídia literária. In DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A., (orgs.). **Os gêneros textuais e ensino**. São Paulo, Parabólica Editorial, 2010.

COSTA, Tiago Silva da. **Gramática do afeto**: usos de canções para estudos gramaticais no ensino fundamental II. Campina Grande, 2018.

CYRANKA, Lúcia. Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula. In: MARTINS, Marco Antônio; VIEIRA, Sílvia R.; TAVARES, M. Alice. (Orgs.) **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo, Contexto, 2020. p. 133-155.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DOMINGOS, Edna Pereira. **Contribuições da sociolinguística educacional para o trabalho com as variações linguísticas no Ensino Fundamental**. 2015. 102f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2015.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. **Currículo Base da Rede Estadual**. Ensino fundamental: Área de Linguagens. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Vitória: SEDU, 2018.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. **Currículo Base da Rede Estadual**. Ensino fundamental – Anos Finais. Área de Linguagens: Língua Portuguesa. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Vitória: SEDU, 2020.

FANDANGO gaúcho. Intérprete: Os serranos, 2016. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djonga/oto-patama/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

FOGOLIN, Maria Fernanda Migliorini. **Varição linguística na escola**: reflexões, desafios e propostas de encaminhamento. Assis, 2016.

GERALDI, João Wanderley et al. (orgs). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo, Ática, 1999.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, William. **Principles of Linguistic Change: Internal Factors**. Vol. 1. Blackwell Publishers. 2001 [1994].

LAJOLO, Marisa et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais no ensino de língua**. In: \_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008. p. 146-225.

MARTINS, Marco Antônio. **Ensino de português e sociolinguística**. Silvia Rodrigues Vieira, Maria Alice Tavares (orgs.) – 1. ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020.

MENDONÇA, Arisson; Dias, Eneas. **Miscigenação**. Letras. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/garantido/1826417/>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MISCIGENAÇÃO. Intérprete: Boi Garantido, 2011. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/garantido/1826417/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MOURA, Ana Aparecida Vieira de. **Sociolinguística e seu lugar nos letramentos acadêmicos de professores do campo**. 2015. 270 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

OTO patamá. Intérprete: Djonga, 2020. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/djonga/oto-patama/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português brasileiro**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SANTOS, Thais Nunes Xavier dos. **O ensino reflexivo da ortografia à luz da sociolinguística educacional**. Uberlândia, 2019.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Verdadeiro respeito pela fala do outro**: realidade possível? Revista LETRA, Rio de Janeiro, 2013.

\_\_\_\_\_. **Doa-se lindos filhotes de poodle**: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SIMÕES, Darcilia; KAROL, Luiz; SALOMÃO, Any Cristina (orgs.). **Português se aprende cantando**: estratégias para o ensino da língua nacional. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.

SOUZA, Lygia de Lima. **Diversidade linguística no ensino de Português**: desafios do professor de língua materna no contexto escolar. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; FREIRE, Gilson Costa. Variação morfossintática e ensino de português. In: MARTINS, Marco Antônio; VIEIRA, Sílvia R.; TAVARES, M. Alice. (Orgs.) **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo, Contexto, 2020.p. 81-114.

VIVACQUA, Renato. **Música popular brasileira**: (histórias de sua gente). Brasília, Thesaurus, 1984.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZALUZEJO. Intérprete: Fernando Anitelli, 2003. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/o-teatro-magico/361403/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

## APÊNDICE A – PROFESSOR 1

**PRODUTO EDUCACIONAL - PROFLETRAS**

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Sim

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Sim

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Sim

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

10

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Sim

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Algumas questões da primeira canção estão confusas e/ou ambíguas. Sugiro deixar as questões bem claras.

## APÊNDICE B – PROFESSOR 2

## PRODUTO EDUCACIONAL – PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Muito importante.

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Sim. Sugiro apenas que reveja algumas questões, alguns detalhes como pontuação.

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Sim. Representam muito bem a variedade não só linguística do nosso país.

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

9

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Certamente que sim. São atividades que proporcionam ao aluno a oportunidade de conhecer um pouco de cada região do Brasil e suas características linguísticas, além de sensibilizá-los para a percepção da importância do respeito às mais diversas variações da língua.

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

A proposta é criativa, atrativa, gera identificação nos alunos e permite um interessante exercício da oralidade e da escrita. Parabéns!

## APÊNDICE C – PROFESSOR 3

## PRODUTO EDUCACIONAL - PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Sim. Fazem refletir sobre diversidade e respeito.

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Sim. Tudo bem organizado e especificado para o professor.

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Muito. São canções diversas, de culturas diferentes.

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

10.

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Com certeza. Sorry interessante para trabalhar a diversidade cultural e a diversidade de sotaques.

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Excelente!

## APÊNDICE D – PROFESSOR 4

## PRODUTO EDUCACIONAL - PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Sim . Precisamos investir no tema abordado para diminuir os preconceitos existentes

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Ficaram objetivos e organizados .

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Conheço algumas , por isso , não consigo avaliar todas . Contudo , a ideia da regionalização é excelente.

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

8

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Aplicaria , pois ele traz o gênero discursivo para tratar de um assunto importante na nossa sociedade. Entretanto , acredito que para turmas de sexto e sétimo anos precisarei fazer outras escolhas.

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Os gêneros digitais poderiam ser incluídos na dinâmica. Os estudantes são familiarizados com o Tio Tok , por exemplo . Acredito que seria uma ferramenta interessante para trabalhar .

## APÊNDICE E – PROFESSOR 5

## PRODUTO EDUCACIONAL – PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Sim, é indispensável. Principalmente no Ensino fundamental, em que esse conteúdo é trabalhado de forma muito superficial.

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Sim, foi apresentada com detalhes sobre o processo, deixando bem claro o que se pretende.

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Achei muito criativo. Normalmente os alunos se interessam muito mais quando se usa música.

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

10 com certeza.

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Sim, já aguardo a publicação para utilizá-lo.

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Só tenho a elogiar. A escolha das músicas para cada região foi excelente. Parabéns.

## APÊNDICE F – PROFESSOR 6

## PRODUTO EDUCACIONAL – PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Sim. Os conteúdos das atividades são muito importantes e relevantes para o aprendizado dos estudantes.

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Muito claras.

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Considero as canções interessantes.

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

Nota 10

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Sim, porque são atividades importantes e criativas, que possibilitam aulas mais prazerosas.

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Parabéns pelo trabalho!

## APÊNDICE G – PROFESSOR 7

## PRODUTO EDUCACIONAL - PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Muito importantes!! Os alunos aprendem que existem variações e a respeitarem as diferenças

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Sim

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Muito interessantes, principalmente porque você se preocupou em inserir músicas de várias regiões brasileiras para evidenciar as variações linguísticas

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

10

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Sim. Nunca havia pensado em trabalhar variações linguísticas por meio de músicas que retratam o falar de cada região. Muito criativa a proposta e desperta o interesse dos alunos

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Seria interessante propor um trabalho em parceria com os professores de Geografia. Parabéns!! O material ficou muito rico!!

## APÊNDICE H – PROFESSOR 8

## PRODUTO EDUCACIONAL – PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Achei de extrema importância e relevância, visto que muitos alunos vivem essa realidade de preconceito linguístico cotidianamente.

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Sim. Utilizar canções foi uma decisão muito acertada e facilitou a compreensão do tema.

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Sim. As canções ressaltam a diversidade e pluralidade da língua em nosso país. Escolhas muito acertadas.

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

10

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Sim. É um tema muito importante e trabalhar com canções deixou o trabalho interessante. Pela minha experiência em sala de aula, percebo que os alunos se identificariam e facilmente se envolveriam, pois música sempre chama a atenção e desperta o interesse deles.

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Excelente trabalho!

## APÊNDICE I – PROFESSOR 9

## PRODUTO EDUCACIONAL – PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Altamente importante!

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Sim.

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Sim, muito boa a escolha das canções.

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

10

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Sim, devido à importância do tema e porque acho que os resultados seriam bem satisfatórios.

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Só gostaria de parabenizar a pesquisadora e a pesquisa por sua relevância na educação como forma de elevar o tema da variedade linguística e de combater o preconceito linguístico.

## APÊNDICE J – PROFESSOR 10

## PRODUTO EDUCACIONAL - PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Sim, muito importante.

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Sim, ficaram claras.

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Muito interessantes e pertinentes.

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

10

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Sim, aplicaria.

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Penso que a sequência de atividades foi muito bem pensada. O enfoque na tolerância e no respeito tem potencial para minorar desigualdades.

## APÊNDICE K – PROFESSOR 11

## PRODUTO EDUCACIONAL - PROFLETRAS

Este formulário faz parte integrante de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional - PROFLETRAS, que resultou no Produto Educacional "Variação linguística e canção: diálogos possíveis nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental". Por isso, pedimos que escrevam suas impressões a respeito do trabalho desenvolvido e demonstrado no nosso encontro.

Você considera o conteúdo das atividades propostas importantes para o aprendizado dos estudantes? \*

Sim.

A apresentação dos conteúdos e a organização das atividades ficaram claras para você? \*

Apresentou com clareza.

Você considera interessante as canções utilizadas? \*

Um repertório interessante.

Em uma escala de 0 a 10, que nota você atribuiria às atividades que foram propostas? \*

10

Você aplicaria o produto educacional em suas turmas? Justifique sua resposta. \*

Sim. Trabalhar o regionalismo e trazer ao centro das discussões a cultura tornam a aulas mais ricas.

Deixa aqui suas contribuições, comentários e sugestões. \*

Sem acréscimos.